



Universidade de Aveiro

Ano 2021

Han Yixuan

A estrutura da frase declarativa na aprendizagem do
Português enquanto Língua Estrangeira por alunos de
Língua Materna Chinesa



Universidade de Aveiro

Ano 2021

Han Yixuan

A estrutura da frase declarativa na aprendizagem do Português enquanto Língua Estrangeira por alunos de Língua Materna Chinesa

Dissertação apresentada à Universidade de Aveiro para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Português Língua Estrangeira / Língua Segunda, realizada sob a orientação científica da Doutora Emília Maria Rocha de Oliveira, Investigadora Doutorada do Centro de Línguas, Literaturas e Culturas da Universidade de Aveiro.

o júri

Presidente

Prof. Doutor Carlos Manuel Ferreira Morais

Professor Auxiliar do Departamento de Línguas e Culturas da Universidade de Aveiro

Prof.^a Doutora Sara Topete de Oliveira Pita

Professora Auxiliar Convidada do Departamento de Línguas e Culturas da Universidade de Aveiro
(arguente)

Doutora Emília Maria Rocha de Oliveira

Investigadora Doutorada do Centro de Línguas, Literaturas e Culturas da Universidade de Aveiro
(orientadora)

Agradecimentos

Agradeço sinceramente à Doutora Emília Oliveira, orientadora da dissertação, pela sua paciência e compreensão, e também pela sua ajuda profissional. Tendo sido muitos os obstáculos com que me fui deparando ao longo de todo o processo de realização deste trabalho, não teria conseguido concluí-lo sem a sua preciosa ajuda.

Agradeço também à minha família, especialmente à minha avó, pela educação que me proporcionou e por todo o apoio e investimento nos meus estudos.

Agradeço, ainda, ao meu namorado, pelo seu constante incentivo.

Por fim, agradeço a todas as pessoas que me manifestaram o seu apoio na realização deste meu trabalho.

palavras-chave

estrutura da frase declarativa, Português Língua Estrangeira, alunos chineses

resumo

A presente dissertação tem como principal objetivo estudar a aquisição da estrutura da frase declarativa por alunos chineses de Português enquanto Língua Estrangeira. Primeiramente, refletimos sobre a estrutura da frase declarativa em Português. Depois, analisamos as principais diferenças entre o Chinês e o Português concernentes à organização estrutural dos constituintes frásicos. Em seguida, após explicarmos a estrutura do inquérito aplicado a aprendentes chineses de Português, organizamos e analisamos os resultados obtidos, a fim de conhecermos as principais dificuldades encontradas pelos inquiridos na organização dos constituintes frásicos em Português e suas causas. Por fim, depois de resumirmos as dificuldades identificadas e seus motivos, apresentamos sugestões otimizadoras do ensino e aprendizagem do tópico gramatical em estudo.

keywords

structure of declarative sentence, Portuguese as a Foreign Language, Chinese students

abstract

The present dissertation has as main objective to study the acquisition of the structure of the declarative sentence by Chinese students who use Portuguese as a Foreign Language. First, we study the structure of the declarative sentence in Portuguese. Then, we analyze main differences between Chinese and Portuguese concerning the structural organization of phrasal constituents. Then, after explaining the structure of the survey applied to Chinese students, we organize and analyze the results obtained, in order to know the main difficulties encountered by respondents in organizing the Portuguese phrasing constituents and their causes. Finally, after summarizing the difficulties identified and their reasons, we present optimizing suggestions for teaching and learning the grammatical topic under study.

Índice

Introdução.....	1
Capítulo 1 Enquadramento teórico.....	3
1.1 A estrutura da frase declarativa em Português.....	3
1.2 Constituintes nucleares da frase: sintagma nominal (SN) e sintagma verbal (SV).....	3
1.3 Constituintes extranucleares da frase: sintagma preposicional (SP) e sintagma adverbial (SAdv).....	5
1.4 Expansão do sintagma nominal (SN) e modificador (MOD).....	6
1.5 Constituintes do sintagma verbal (SV) e sua expansão.....	8
Capítulo 2 Diferenças entre o Chinês e o Português concernentes à organização estrutural dos constituintes frásicos.....	10
2.1 O Chinês enquanto língua sino-tibetana e o Português enquanto idioma indo-europeu.....	10
2.2 Diferenças na organização dos constituintes da frase.....	16
2.2.1 Verbo (V) + Pronome pessoal complemento.....	16
2.2.2 Verbo (V) + Sintagma preposicional (SP).....	18
2.2.3 Estrutura comparativa.....	19
2.2.4 Frase passiva.....	20
2.2.5 Frase interrogativa introduzida por pronome interrogativo.....	21
2.2.6 Adjunto adnominal.....	22
2.2.6.1 Pronomes adjetivos possessivos.....	23
2.2.6.2 Orações subordinadas adjetivas.....	23
2.2.6.3 Adjetivos.....	24
2.2.7 Adjunto adverbial.....	25
2.2.7.1 Advérbios.....	26

2.2.7.2 Sintagma preposicional (SP).....	27
2.2.7.3 Adjunto adverbial de tempo e de lugar.....	27
2.2.7.4 Complemento direto (objeto) com advérbios de negação.....	30
Capítulo 3 Análise do Inquérito.....	31
3.1 Objetivo e estrutura do inquérito.....	31
3.2 Perfil dos alunos inquiridos.....	33
3.2.1 Grau de ensino atualmente frequentado.....	33
3.2.2 Tempo de aprendizagem do Português.....	33
3.2.3 Nível de proficiência de Português.....	34
3.2.4 A ordem de pensamento antes de escrever frases em Português.....	35
3.2.5 Perspetivas sobre este conteúdo gramatical.....	38
3.2.5.1 Importância.....	39
3.2.5.2 Dificuldade de aprendizagem.....	39
3.2.5.3 Domínio.....	40
3.2.5.4 Influência do modo de pensar em Língua Chinesa.....	40
3.2.5.5 Aprendizagem em sala de aula.....	41
3.3 Análise dos exercícios.....	42
3.3.1 Perguntas de escolha múltipla.....	42
3.3.1.1 Exercício 6: Verbo (V) + Pronome pessoal complemento.....	42
3.3.1.2 Exercício 7: Relação posicional entre a oração subordinada adjetiva restritiva e o seu núcleo (antecedente).....	45
3.3.1.3 Exercício 8: Relação posicional entre verbo (V) e sintagma preposicional (SP).....	46
3.3.1.4 Exercício 9: Frase de estrutura comparativa.....	48
3.3.1.5 Exercício 10: Frase passiva.....	49
3.3.1.6 Exercício 11: Frases interrogativas introduzidas por pronome interrogativo (1).....	51
3.3.1.7 Exercício 12: Frases interrogativas introduzidas por pronome interrogativo (2).....	52

3.3.1.8 Exercício 13: Adjunto adnominal – Pronome adjetivo possessivo...	53
3.3.1.9 Exercício 14: Adjunto adnominal – Adjetivo.....	55
3.3.1.10 Exercício 15: Adjunto adnominal – Adjetivo e Adjunto adverbial de lugar.....	57
3.3.1.11 Exercício 16: Adjunto adnominal – Oração subordinada adjetiva explicativa.....	59
3.3.1.12 Exercício 17 Adjunto adverbial – Advérbio (1).....	61
3.3.1.13 Exercício 18 Adjunto adverbial – Advérbio (2).....	62
3.3.1.14 Exercício 19: Sintagma Verbal (SV) – Sintagma Preposicional (SP)66	
3.3.1.15 Exercício 20: Adjunto adverbial – Sintagma preposicional (SP)....	67
3.3.1.16 Exercício 21: Adjunto adverbial de tempo e de lugar (1).....	68
3.3.1.17 Exercício 22: Adjunto adverbial de tempo e de lugar (2).....	70
3.3.1.18 Exercício 23: Complemento direto (objeto) com advérbios de negação.....	71
3.3.2 Perguntas de classificação.....	73
3.3.2.1 Exercício 24: Adjunto adverbial de tempo e de lugar (3).....	73
3.3.2.2 Exercício 25: Adjunto adverbial de tempo e de lugar (4).....	77
3.3.3 Pergunta de tradução.....	80
3.3.3.1 Exercício 26: Frase Passiva.....	80
Capítulo 4 Conclusão e sugestões.....	83
Bibliografia.....	91
Anexo.....	94

Introdução

Quer se trate de um aprendente da língua materna quer se trate de um aprendente de uma língua estrangeira, no momento de contruírem frases, ambos se deparam com o problema de ajustarem a ordem das palavras a usar. De um modo geral, os aprendentes da língua materna vão, gradualmente, dominando as regras básicas que presidem à organização estrutural dos constituintes frásicos, isto é, vão-nas interiorizando à medida que amadurecem cognitivamente. É habitual as crianças adquirirem antes dos 4 anos de idade uma estratégia de organização das palavras que lhes permitirá entender e construir frases. Esta estratégia é uma espécie de *gestalt*¹ frásico ou esquema da ordem canónica dos constituintes da frase, que também corresponde à ordem básica das palavras da sua língua materna (Slobin, conforme citado em Zhou, 2014).

Quando os adultos aprendem um segundo idioma, a estratégia de ordenação das palavras do seu primeiro idioma já se encontra estabelecida. Contudo, quando aprendem um idioma cuja ordem básica das palavras é diferente da usada na sua língua materna, será que continuam a ser influenciados pela estratégia de organização característica da sua língua primeira, ou aceitam as regras de ordenação das palavras da língua segunda para formar novas estruturas? Será mais fácil aprender um idioma em que a organização dos constituintes frásicos é semelhante à do seu idioma nativo? A questão nuclear é: o conhecimento das regras que determinam o lugar dos elementos sintáticos na língua materna influencia a aquisição do segundo idioma?

Um dos maiores desafios que se colocam a aprendentes de Português enquanto

¹ Entendemos por *gestalt* um todo orgânico formado por diferentes componentes, com características várias. Os seres humanos estão acostumados a organizar diferentes elementos de maneira regular e ordenada; por meio de um processo de organização, simplificação e uniformização contínuas, produz-se um todo coordenado e fácil de entender. Este conceito estendeu-se e foi aplicado a muitas áreas do saber, incluindo a linguística cognitiva. Sobre esta teoria, leia-se: <https://www.britannica.com/science/Gestalt-psychology>.

língua estrangeira costuma ser, precisamente, a organização dos constituintes da frase. É relativamente comum alunos de língua materna chinesa cometerem erros concernentes à hierarquização desses constituintes, mesmo no processamento de frases simples declarativas e em níveis de proficiência linguística mais avançados. Apesar de existirem alguns estudos relativos à interferência do Chinês como língua materna na aprendizagem do Português enquanto língua estrangeira, até ao momento, não encontramos nenhum que colocasse a ênfase no tópico da ordem dos elementos sintáticos. Sendo a colocação das palavras e dos constituintes frásicos uma parte não negligenciável do sistema gramatical das línguas, e sabendo nós da existência de dificuldades de aprendizagem nesse campo entre alunos chineses de Língua Portuguesa, considerámos pertinente fazer esse estudo.

Capítulo 1 Enquadramento teórico

1.1 A estrutura da frase declarativa em Português

As frases declarativas são aquelas que os falantes usam para representar uma situação do mundo e comunicá-la assertivamente ao ouvinte. Podem assumir diferentes padrões. As frases declarativas ocupam um lugar central no sistema gramatical, visto que manifestam de forma canónica os princípios gerais da gramática.

Uma frase é constituída por uma sequência de palavras que, por sua vez, formam grupos; esses grupos formam grupos de nível superior, e assim sucessivamente, até se chegar ao grupo mais amplo constituído pela própria frase. Na linguística contemporânea, esta organização hierárquica da frase em grupos articulados entre si chama-se ‘estrutura de constituintes’. Cada um dos grupos que formam esta estrutura organiza-se em torno de um item pertencente a uma das classes de palavras, que constitui o seu elemento central e que pode ser um nome, um verbo, uma preposição, um adjetivo ou um advérbio. Esse item constitui o “núcleo” do grupo. Isto significa que os grupos também são classificados como nominais, verbais, preposicionais, adjetivais, ou adverbiais, de acordo com a classe do seu núcleo. (Raposo, 2013, p. 336)

1.2 Constituintes nucleares da frase: sintagma nominal (SN) e sintagma verbal (SV)

São elementos essenciais da frase o sujeito e o predicado. O sujeito é o ser sobre o qual se faz uma declaração; o predicado é tudo aquilo que se diz do sujeito. (Cunha & Cintra, 2013, p. 136). Atentemos na seguinte frase:

A Rosa ganhou uma medalha.

Nela distinguimos duas unidades maiores:

a) o sujeito: *A Rosa*

b) o predicado: *ganhou uma medalha*

O sujeito é formado por duas palavras: *A Rosa*

O artigo definido *A* é um determinante (DET) do nome (N) *Rosa*, palavra que constitui o núcleo da frase. A unidade que tem por núcleo um nome (*Rosa*) é um sintagma nominal (SN). Aos constituintes endocêntricos mais abrangentes chamamos sintagmas. (Raposo, 2013, p. 340)

A frase apresenta, assim, dois sintagmas nominais:

a) $SN^1 = A Rosa$

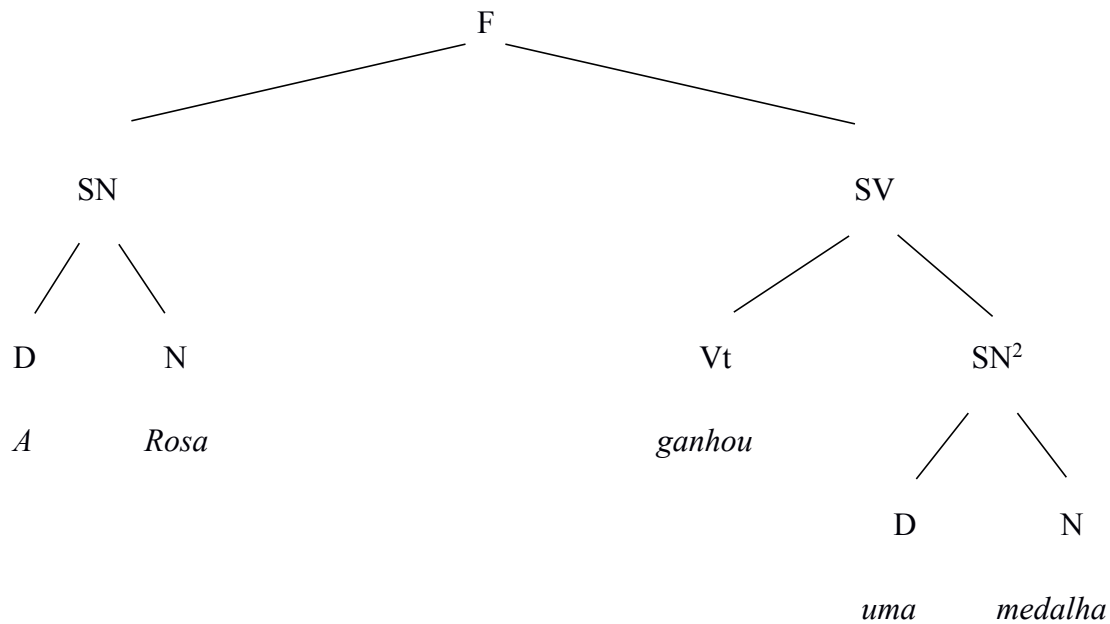
b) $SN^2 = uma medalha$

Podem ocorrer vários sintagmas nominais (SN) na frase, mas somente um deles será o sujeito. E, como se pode constatar acima, a sua posição, na ordem direta e lógica do enunciado, é anterior ao verbo. Os demais sintagmas nominais encaixam-se no predicado.

O nome, núcleo de um sintagma nominal, admite a presença de determinantes (DET) – que são os artigos, os numerais e os pronomes adjetivos – e de modificadores (MOD), que, no caso, são os adjetivos ou expressões adjetivas. (Cunha & Cintra, 2013, p. 137)

O predicado é formado por três palavras: *ganhou* é o verbo; *uma* é um DET de *medalha*; *medalha* é o objeto direto que complementa o significado do verbo *ganhou*. Toda unidade que constitui o predicado é o sintagma verbal (SV). Nele há sempre um verbo, que, quando significativo, é o seu núcleo. (Raposo, 2013, p. 340) O sintagma verbal pode ser complementado por sintagmas nominais e modificado por advérbios ou expressões adverbiais (MOD), como se explicará em detalhe posteriormente.

A frase do exemplo obedece, pois, ao seguinte esquema:



1.3 Constituintes extranucleares da frase: sintagma preposicional (SP) e sintagma adverbial (SAdv)

Quando a frase acima adiciona novo conteúdo:

A Rosa ganhou uma medalha no jogo.

Distinguimos três unidades:

- a) SN = *A Rosa*
- b) SV = *ganhou uma medalha*
- c) SP = *no jogo*

Os primeiros dois constituintes, SN e SV, são essenciais para formar uma frase. Contudo, o terceiro constituinte c) pode existir ou não, pelo que é dispensável na frase. E este é guiado por uma preposição, por isso se chama sintagma preposicional (SP), podendo expressar lugar, tempo, meio, motivo, propósito, etc. A posição ocupada na frase pode ser inicial, medial ou final: *No jogo, a Rosa ganhou uma medalha.* / *A*

Rosa ganhou, no jogo, uma medalha. (Wang & Lu, 2015, pp. 458-459)

Em seguida, substituímos o terceiro constituinte c) por este:

A Rosa ganhou uma medalha ontem.

O terceiro constituinte c) é formado pelo advérbio *ontem*, por isso se chama sintagma adverbial (SAdv). Este funciona como um adjunto adverbial, que, incluindo advérbios, locuções adverbiais ou orações subordinadas adverbiais, pode modificar verbos, adjetivos, advérbios locuções e frases. (Wang & Lu, 2015 p. 448). Tal como o sintagma preposicional (SP), este também é dispensável na frase, e pode expressar lugar, tempo, modo, etc. E a posição dele também pode ser o início, o meio ou o final da frase: *Ontem, a Rosa ganhou uma medalha.* / *A Rosa ganhou ontem uma medalha.* (Wang & Lu, 2015, p. 459)

1.4 Expansão do sintagma nominal (SN) e modificador (MOD)

Os nomes, como palavras nucleares do sintagma nominal (SN), podem ser expandidos pelos modificadores (MOD). Os modificadores modificam o significado dos nomes e são componentes não essenciais do sintagma nominal (SN). O modificador pode ser:

1) Sintagma adjectival (SAdj)

O seu núcleo é um adjetivo, que serve como um adjunto adnominal de nomes. Os adjuntos adnominais são palavras, locuções ou orações subordinadas que modificam nomes e determinam ou limitam o significado dos nomes. Isto inclui adjetivos, locuções adjetivas, artigos, pronomes adjetivos, numerais e orações subordinadas adjetivas. Quando é uma locução adjetiva, começa pela preposição *de* e é um sintagma preposicional, que será referido a seguir. (Wang & Lu, 2015, p. 447) Por exemplo:

A atleta invencível ganhou uma medalha.

SN → D + N + Mod: *A + atleta + invencível*

Mod → SAdj: *invencível*

SAdj → Adj: *invencível*

Além de adjetivos, o sintagma adjetival também pode conter um advérbio. Por exemplo:

A atleta dificilmente vencível ganhou uma medalha.

Mod → SAdj: *dificilmente vencível*

SAdj → Adv + Adj: *dificilmente + vencível*

2) Sintagma preposicional (SP)

Este funciona como um complemento de nomes, indicando a fonte, a qualidade, o propósito, a subordinação, o material, etc., e pertence ao adjunto adnominal. Por exemplo:

A atleta de Portugal ganhou uma medalha.

SN → D + N + Mod: *A + atleta + de Portugal*

Mod → SP: *de Portugal*

SP → P + SN²: *de Portugal*

(Wang & Lu, p. 459-461)

3) Oração subordinada adjetiva

Esta também funciona como um adjunto adnominal de nomes. Discutiremos esta questão em detalhe mais tarde. Por exemplo:

A atleta que conhecemos ganhou uma medalha.

SN → D + N + Mod: *A + atleta + que conhecemos*

Mod → Oração subordinada adjetiva: *que conhecemos*

1.5 Constituintes do sintagma verbal (SV) e sua expansão

O núcleo do sintagma verbal é o verbo. (Raposo, 2013, p. 340). A sua composição varia:

1) Apenas um verbo intransitivo (Vint): *Os alunos estudam.*

SV → Vint: *estudam*

2) Um verbo transitivo (Vt) e um segundo sintagma nominal (SN²) que funciona como complemento direto (objeto) do verbo: *Os alunos estudam Português.*

SV → Vt + SN²: *estudam + Português*

3) Um verbo transitivo indireto (Vt/ind) e um sintagma preposicional (SP) que funciona como complemento indireto do verbo: *Os alunos obedecem ao professor.*

SV → Vt/ind + SP: *obedecem + ao professor*

4) Um verbo transitivo (Vt), um segundo sintagma nominal (SN²) que funciona como o complemento direto (objeto) do verbo e um sintagma preposicional (SP): *Os alunos oferecem flores à professora.*

SV → Vt + SN² + SP: *oferecem + flores + à professora*

5) Um verbo transitivo (Vt), um segundo sintagma nominal (SN²) que funciona como o complemento direto (objeto) do verbo e um terceiro sintagma nominal (SN³) que funciona como predicativo do objeto: *Os alunos elegeram o Pedro chefe de turma.*

SV → Vt + SN² + SN³ : *elegeram + o Pedro + chefe de turma*

Além destes constituintes nucleares do sintagma verbal, existem também alguns constituintes extranucleares. Eles são sintagma preposicional (SP) e/ou sintagma adverbial (SAdv). Por exemplo:

Os alunos estudam na escola.

SV → Vint + SP: *estudam + na escola*

Os alunos estudam atentamente.

SV → Vint + SAdv: *estudam + atentamente*

Devemos observar aqui que SP e SAdv podem ser usados como constituintes extranucleares de frases, de SN e de SV ao mesmo tempo. Quando usados como constituintes de uma frase, a sua posição, que é móvel, pode ser o princípio, o meio ou o final da frase. No entanto, quando usados como constituintes de SN e SV, geralmente não podem ser movidos. Por exemplo:

Os alunos aprendem Português com entusiasmo.

Os alunos aprendem, com entusiasmo, Português.

Com entusiasmo, os alunos aprendem Português.

A posição do SP nestas frases pode ser o princípio, o meio ou o final da frase, sendo um constituinte da frase.

A Rosa ganhou uma medalha de ouro.

Ela voltou à pátria.

Os SPs destas duas frases não podem ser movidos, eles são constituintes do SN (*uma medalha de ouro*) e do SV (*voltou à pátria*), respetivamente.

Capítulo 2 Diferenças entre o Chinês e o Português concernentes à organização estrutural dos constituintes frásicos

Como a dissemelhança entre o Chinês e Português está na origem das dificuldades dos estudantes chineses em aprenderem a ordem sintática dos constituintes em Língua Portuguesa, analisaremos brevemente as principais diferenças observadas nesse campo.

2.1 O Chinês enquanto língua sino-tibetana e o Português enquanto idioma indo-europeu

O Chinês pertence à família das línguas sino-tibetanas e é uma língua isolante, ou seja, as palavras não são flexionáveis e as funções gramaticais são exercidas por via da forma analítica. Nas línguas isolantes, são usados morfemas monossilábicos como unidade básica da linguagem e não se verificam alterações morfológicas. Já o Português pertence à família indo-europeia e é língua uma flexional. Portanto, há uma clara diferença entre os sistemas de regras gramaticais chinês e português. Não há dúvida de que a Língua Chinesa interferirá na aprendizagem e no uso correto do Língua Portuguesa por parte dos estudantes chineses. Os exemplos que a seguir apresentamos dão uma perspetiva das principais diferenças entre a Língua Portuguesa e a Língua Chinesa.

Primeiramente, o Português, como língua flexional, é rico em alterações morfológicas, e são várias as categorias gramaticais que podem ser representadas por essas mudanças morfológicas, como o ‘género’, no caso dos nomes, pronomes e adjetivos, ou a ‘pessoa’, o ‘tempo’, o ‘modo’ e a ‘voz’, no caso dos verbos.

Na Língua Chinesa, devido à ausência de alterações morfológicas, parece difícil determinar a classe gramatical das palavras e determinar a sua função sem que elas

estejam inseridas numa frase. Por exemplo, em Chinês, 好 (“bom”) pode ser usado como adjetivo em: (a) 好事 (“coisas boas”); (b) 他的身体很好 (“o seu corpo é muito bom”); (c) 包子蒸好了 (“os pãezinhos estão prontos”). O mesmo morfema também pode ser usado como um advérbio em: (d) 今天校园好安静 (“o campus está tão calmo hoje”); e como um verbo auxiliar: (e) 这事好解决 (“Esse assunto é fácil de resolver”). Pode, ainda, ser usado como substantivo em: (f) 你替我给他问个好 (“Você dá-lhe cumprimentos por mim”). O mesmo *hao* (好, “bom”) pode ser um de quatro tipos de palavras: adjetivo, advérbio, verbo auxiliar, substantivo; e desempenha várias funções gramaticais: atributiva (a), de predicado (b), de complemento (c), adverbial (d), de objeto (e) e até mesmo de sujeito, como em: (f) 好不等于贵 (““bom” não significa caro”).

Contrariamente, em Língua Portuguesa, as classes e funções das palavras são geralmente mais consistentes, isto é, os adjetivos podem ser apenas atributivos ou predicativos, por exemplo. Portanto, quando os estudantes chineses aprendem Português, é necessário que prestem especial atenção à morfologia das palavras para determinarem a classe e a sua função, em especial, quando vertem Chinês para Português. Caso contrário, cometerão erros.

Em segundo lugar, devido à ausência de flexão morfológica, a relação gramatical entre palavras em frases chinesas depende quase sempre da ordem dessas mesmas palavras. Até os tipos ou classes de palavras dependem, às vezes, da sua posição e função na frase.

Há semelhanças e diferenças entre o Chinês e o Português no que à ordem das palavras diz respeito. De um modo geral, as diferenças são maiores do que as semelhanças. Por exemplo:

- 窗户 打开 的 (那个) 房间 是我的。

3 4 2 1 5

O quarto cuja janela está aberta é meu.

1 2 3 4 5

-(你)手里拿着的(那块)面包很好吃。

4 3 2 1 5

O pão que tem na sua mão é saboroso.

1 2 3 4 5

Os exemplos acima apresentados ilustram uma regra: em Português, os modificadores, geralmente, são colocados depois do núcleo modificado; contrariamente, no Chinês, por norma, os modificadores são colocados antes do núcleo modificado.

Também na expressão da ordem dos acontecimentos, o Português é diferente do Chinês. A ordem das palavras em Chinês está de acordo com o momento em que o evento ocorre: refere-se o que aconteceu primeiro e, posteriormente, o que aconteceu depois. No Português, a ordem das palavras não é tão importante quanto no Chinês. Muitas vezes adota-se a “ordem inversa”: o que acontece primeiro é referido depois, e o que acontece depois é referido primeiro. Por exemplo:

- Isto foi após o meu aniversário.

1 2

(这是) 我生日之后 (的) 事。

2 1

- Vamos ao cinema depois de jantar.

1 2

吃完饭 去看电影 (吧) 。

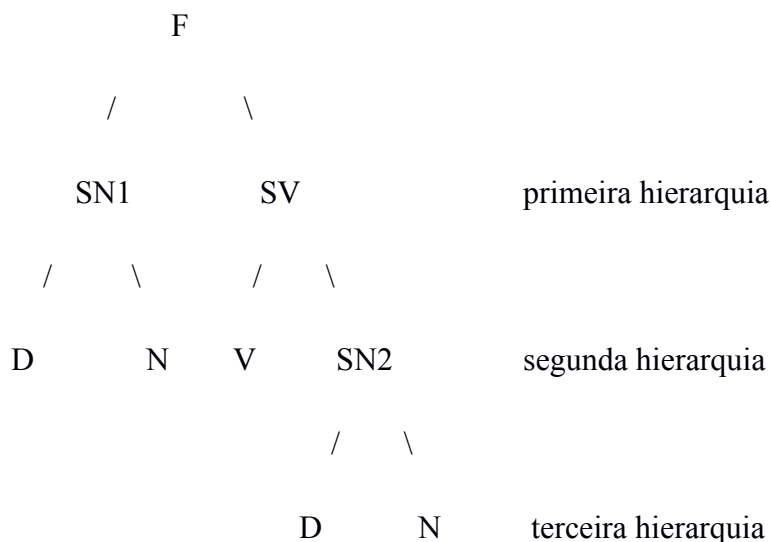
2 1

Em terceiro lugar, os verbos chineses são de tipo “inativo”, enquanto os verbos portugueses são de tipo “ativo”. A designação “ativo” refere-se à presença ou ausência de conjugação verbal. Uma vez que os verbos em Português introduzem uma frase, devem ser conjugados para revelar várias categorias gramaticais, como o tempo do verbo, por exemplo. O povo chinês antigo usava nomes para representar o “espaço” e verbos para representar o “tempo”. A compreensão e expressão do “tempo” podem, contudo, assumir ângulos diferentes: um é o 时 (“tempo”) e o outro é o 体 (“estado”, que corresponderá ao que entendemos por aspeto verbal). “时” é relativo ao momento em que o falante fala para determinar o passado, o presente e o futuro. “体” representa o estado do processo de implementação da ação, como o início, a duração e a conclusão ou o resultado. Para expressar “体”, ou seja, o aspeto, a Língua Chinesa enfatiza o uso de palavras auxiliares dinâmicas ou formas sobrepostas, com partículas aspetuais e advérbios. “体” tem as seguintes características:

1) De um modo geral, não tem relação direta com “时”, podendo ocorrer no passado, presente ou futuro; 2) “体” pode exprimir o aspeto progressivo, o aspeto contínuo de ação durativa, o aspeto resultativo de ação momentânea, o aspeto conclusivo, a ação a realizar e a ação como experiência (Mai, Moraes & Pereira, 2019, p. 231); 3) Os verbos com o marcador de “体” podem ocupar várias posições sintáticas.

Quanto a este aspeto, não encontramos uma correspondência óbvia no sistema da Língua Portuguesa. O Português concentra-se no “tempo” e na “forma” e possui um sistema de conjugação verbal muito complexo. Para que os estudantes chineses mudem do pensamento e expressão de “体” na Língua Chinesa para o pensamento e expressão do aspeto na Língua Portuguesa, devem confiar na sua progressiva proficiência, isto é, devem continuar a familiarizar-se e a praticar mais o sistema gramatical do Português, para mudarem mais facilmente a sua forma de pensar e de se expressarem em Português a partir do Chinês.

Em quarto lugar, o conceito de frase em Chinês e Português é diferente. A Língua Portuguesa privilegia a sequência sujeito-predicado como estrutura básica e a correspondência morfológica como premissa. Representado pelo diagrama temos:



(Nota: F = frase, SN = sintagma nominal, SV = sintagma verbal, D = modificador, N = nome, V = verbo)

Podemos ver que as várias hierarquias das frases em Português enfatizam as regras formais de coordenação entre as diversas palavras da frase, como, por exemplo, as regras de concordância entre o sujeito e o predicado.

Já o Chinês enfatiza o processo mental, omite a forma e organiza a sequência de unidades sintáticas de acordo com o fluxo do pensamento. Divide um todo em muitas partes dispersas para formar frases numa linha, frases que não seguem a estrutura sujeito-predicado-objeto. Por exemplo:

- 旅游路线 你 来定。 / Você vem para definir uma rota turística.
uma rota turística você vem para definir

Esta organização estrutural dos constituintes, que é usual em Chinês, não existe em Português. A Língua Portuguesa é muito vinculativa morfológicamente. Portanto, se os estudantes chineses querem aprender bem o Português, terão de substituir o uso

verbal sem restrições de forma pelo uso de categorias morfológicas específicas em diferentes lugares da frase.

Em quinto e último lugar, no que respeita à estrutura frásica, as diferenças entre o Chinês e o Português são bastante visíveis. Encontramos:

- a) Estruturas frásicas que são bastante usadas em Chinês, mas que não existem ou raramente são usadas em Português;
- b) Estruturas frásicas semelhantes, mas de aplicação diversa em Português e Chinês.

Neste último caso, o exemplo mais representativo é a frase passiva. Embora os idiomas Chinês e Português usem frases passivas, existem, de facto, diferenças óbvias. A definição de formas ativas e passivas, em Chinês, é vaga. Existem frases passivas em que encontramos apenas o sujeito que aceita a ação e nenhum agente que a aplica. Por exemplo: 听到钟在敲。 / *Ouve-se os sinos tocarem*. Há outro tipo de frases passivas em que a ação é aplicada e aceite pelo mesmo sujeito. Por exemplo: 学校成立于 1949 年。 / *A escola foi fundada em 1949*. Estes dois tipos de frase são bastante comuns em Chinês.

Em Português, a distinção entre formas ativas e passivas é clara. Embora em Português também existam frases passivas em que há apenas o sujeito que aceita a ação e nenhum agente que a aplica, não há frases passivas em que a ação é aplicada e sofrida pelo mesmo sujeito. Portanto, o escopo de aplicação de frases com claros marcadores passivos é, em Chinês, obviamente muito menor que em Português. A forma passiva do Chinês raramente é usada. Geralmente a noção de passividade tem formulação ativa, e apenas a semântica é passiva. Portanto, a forma passiva não é usada com tanta frequência em Chinês quanto em Português.

Esta diferença tem origem em restrições semânticas e hábitos psicológicos. As frases passivas em Português não têm restrições semânticas tão precisas como em Chinês, nem o significado implícito da voz passiva. Portanto, parece ser

estruturalmente estável, formal na forma, flexível na aplicação e simples no significado. Isto não é difícil de entender, mas vale a pena prestar atenção a esse aspecto aquando da aprendizagem do Português. Os alunos chineses de Português devem ter cuidado para não aplicarem a formulação do Chinês ao Português.

Esta questão será explicada com mais detalhe posteriormente.

2.2 Diferenças na organização dos constituintes da frase

Os três constituintes básicos da frase declarativa são: S (sujeito), O (objeto) e V (verbo). As ordens SOV e SVO correspondem aos padrões mais frequentes nas línguas naturais. Para analisar os tipos de ordens dos constituintes frásicos em todos os idiomas, é habitual dividi-los em seis subtipos, a saber, SV/VS, SO/OS e VO/OV. Considera-se que os subtipos mais básicos e frequentes são os que combinam verbo e objeto, ou seja, VO/OV. A Língua Portuguesa e a Língua Chinesa adotam como ordem sintática básica a sequência SVO. No entanto, como os verbos em Língua Portuguesa têm marcas morfológicas, o respetivo sujeito costuma concordar com a forma verbal do predicado. A mudança de sujeito e de tempo implica formas de conjugação diferentes. Assim, em Português, em situações reais, omite-se muitas vezes o sujeito, e a ordem básica de constituintes SVO surge como VO. (Dryer, conforme citado em Cao, 2016)

Partindo da reflexão que fizemos nos capítulos anteriores, analisaremos, agora, e comparemos as diferenças principais estruturais entre o Português e o Chinês.

2.2.1 Verbo (V) + Pronome pessoal complemento

O pronome pessoal complemento é um complemento verbal, ou seja, um objeto.

Em Português, os pronomes pessoais complementos, geralmente, são colocados depois de verbo, como em *Amo-te* (*te* é uma forma do pronome pessoal de 2.^a pessoa do singular e *amo* é a primeira pessoa do singular do presente do verbo *amar*). Eles são combinados com o verbo e pertencem ao sintagma verbal (SV). Contudo, em algumas situações, os pronomes pessoais complementos surgem antepostos ao verbo. Exemplos:

a. Não te digo.

不 你 (我)告诉

b. Sabes que te amo.

(你)知道 你 (我)爱

c. Gosto de te ver.

(我)喜欢 你 看

Em frases negativas, em orações introduzidas por *que* e depois de preposição, todos os pronomes pessoais complementos, como *te*, surgem antepostos ao verbo, que pertence, com *te*, ao sintagma verbal (SV). Portanto, os pronomes pessoais complementos tanto podem ocorrer antes como depois do verbo.

Em Chinês, no padrão normal de frases, os pronomes pessoais complementos (objetos) são sempre colocados depois do verbo:

a. 我 不 告诉 你。

Eu não digo te

b. 你 知道 我 爱 你。

Você sabe eu amo te

c. 我 喜欢 看 你。

Eu gosto de ver te.

2.2.2 Verbo (V) + Sintagma preposicional (SP)

Conforme mencionado anteriormente, uma das combinações que podem formar o sintagma verbal (SV) é composta pelo verbo transitivo indireto Vt/ind e pelo sintagma preposicional (SP). A ordem é: Vt/ind + SP.

Os sintagmas preposicionais tendem a ser colocados após os verbos, quer em Português quer em Chinês. Contudo, em Chinês, os sintagmas preposicionais também podem ser colocados antes dos verbos. Por exemplo:

Moro no barco.

(我)住 在 船上

A situação oposta existe em Chinês, como:

我 在 船上 住.

eu no barco moro.

E ambas as expressões são comuns. De facto, no Cantonês, como no Mandarim, também se colocam sintagmas preposicionais antes dos verbos.

O sintagma verbal (SV) também pode ser composto por verbo transitivo, segundo sintagma nominal (SN², que serve como complemento direto do verbo) e sintagma preposicional (SP, que serve como complemento indireto do verbo). Ou seja:

$SV \rightarrow Vt + SN^2 + SP$

Em Chinês, também existe a mesma ordem, Vt + SN² + SP, como em Português. No entanto, a ordem mais comum é Vt + SP + SN². Ou seja, o sintagma preposicional surge antes do segundo sintagma nominal. (Wang & Lu, 2015, p. 462) Por exemplo:

PT:

Comprei uma prenda para ti.

CH:

a. 我买 给你 一个 礼物。

Comprei para ti uma prenda

b. 我买(了) 一个礼物 给你。

Comprei uma prenda para ti.

2.2.3 Estrutura comparativa

Em Português, a estrutura comparativa é composta por adjetivo-marcador-referência. A estrutura da frase toda é: Nome/Pronome (sujeito) + Verbo + SAdj + SP(objeto). Por exemplo:

Ela é mais magra do que eu.

Mais magra é um adjetivo no grau comparativo, *do que* é um marcador e *eu* é a referência.

A estrutura da frase é:

N + SV → N + V + SAdj + SP : Ela + é + mais magra + do que eu

A frase comparativa em Chinês é geralmente expressa deste modo:

她 比 我 更瘦.

Ela é do que eu mais magra.

A estrutura da frase é:

N + V + SP + SAdj : Ela + é + do que eu + mais magra

Então, apenas a posição do SAdj é diferente.

2.2.4 Frase passiva

Em Português, existem duas maneiras de exprimir o significado passivo:

a) sujeito + verbo auxiliar *ser* + particípio passado do verbo principal. Se houver uma agente da passiva: sujeito + verbo auxiliar *ser* + particípio passado do verbo principal + preposição (*por* ou *de*) + agente da passiva;

b) verbo na 3.^a pessoa (plural ou singular como o sujeito) + pronome *se* + sujeito. Não existe o agente da passiva, e o sujeito geralmente é inanimado. (Wang & Lu, 2015, pp. 263-264)

A estrutura das frases passivas em Chinês só tem a preposição 被 (um pouco semelhante ao verbo auxiliar *ser*), que serve para expressar o sentido passivo, mas 被 raramente é usada. O sentido passivo é-nos dado pelo contexto, e 被 é normalmente omitido em Chinês. Então, a ordem das palavras adotada numa frase com sentido passivo é própria de uma frase ativa, ou seja, sujeito + verbo. Na verdade, é uma frase semanticamente passiva, mas ativa na forma.

Por exemplo:

a. PT: O trabalho de casa foi feito.

CH: 作业 (被) 做 (完了) 。

TL: O trabalho de casa (foi) feito.

b. PT: Não se vê nenhuma nuvem.

CH: 看 不到 一朵云彩。 / 一朵云彩 看 不到。

TL: Vê(se) não nenhuma nuvem / Nenhuma nuvem vê(se) não

No exemplo (a), *O trabalho de casa* é o sujeito (Nome) que suportou a ação expressa pelo verbo *fazer*, e não há agente da passiva; equivale a *eu fiz o trabalho de casa*, mas *eu*, sujeito, foi omitido. Neste tipo de frase em Português, o sujeito deve ser colocado antes do verbo. Em frases passivas chinesas, o sujeito também é colocado antes do verbo. No entanto, 被, que equivale ao verbo auxiliar *ser*, é omitido. Então, a frase adquire uma forma ativa, ou seja, sujeito + verbo, apesar de ser, semanticamente, uma frase passiva.

No exemplo (b), *Uma nuvem* é o sujeito inanimado (Nome) e suporta a ação expressa pelo verbo *ver*, e não há o agente da passiva. Nessa frase, em Português, o sujeito deve ser colocado após o verbo, mas, em Chinês, existem duas situações: o sujeito *nenhuma nuvem* pode ser colocado antes ou depois do verbo. Quando ele está depois do verbo, o agente da passiva é omitido. A função dele torna-se mais clara quando *nenhuma nuvem* surge antes do verbo: *Nenhuma nuvem vê(se) não.* = *Nenhuma nuvem é vista.* No início da frase, *Nenhuma nuvem* funciona, também, como um sujeito que sofre a ação expressa pelo verbo. O sentido passivo da frase mantém-se, independentemente de o sujeito estar antes ou depois do verbo da frase. Então, o significado passivo de frases passivas em Chinês é dado pelo contexto. E a forma passiva é muito flexível, quase poderíamos dizer que não existe uma ordem fixa das palavras. (a posição especial dos advérbios negativos na frase também está relacionada com este aspeto, mas reservaremos para mais tarde outras explicações).

2.2.5 Frase interrogativa introduzida por pronome interrogativo

Em frases interrogativas introduzidas por pronome interrogativo (como *que*, *quem*, *qual* e *quanto*), o pronome interrogativo é usado como introdutor da interrogativa e refere-se àquilo ou à pessoa sobre a qual incide a pergunta. Muitas vezes ele tem a função de objeto e é colocado no início da frase, de acordo com a

ordem de palavras objeto-verbo-sujeito: *Que queres tu?*²

Em Chinês, porém, as frases interrogativas mantêm a mesma ordem das palavras que as frases declarativas apresentam, ou seja, sujeito-verbo-objeto. Não importa se o pronome interrogativo representa o sujeito ou o objeto, ele permanece na sua posição original, mantendo a ordem das palavras própria de frases declarativas.

Por exemplo:

- Quem és tu? / 你是谁?

谁是你? / Tu és quem?

- Qual é a sua nacionalidade? / 你的国籍是什么?

什么是你的国籍? / A sua nacionalidade é qual?

- Quantos anos tem? / 你几岁?

几岁(你)有 / Tem quantos anos?

2.2.6 Adjunto adnominal

Conforme referimos anteriormente, em Português, os componentes que podem ser utilizados como adjunto adnominal são: adjetivos, orações adjetivas, artigos, pronomes e numerais.

Embora todos esses elementos sejam adjunto adnominal, as suas posições na frase são diferentes. Portanto, a posição do adjunto adnominal é flexível. Este pode ser colocado antes ou depois do núcleo modificado.

Em Chinês, todos os componentes do adjunto adnominal são colocados antes do

² Se for predicativo do sujeito, também se coloca no início da interrogativa: *Quem é ela?*

núcleo. Esta ordem não pode ser alterada. (Wang & Lu, 2015, pp. 180-182)

2.2.6.1 Pronomes adjetivos possessivos

Os pronomes adjetivos possessivos podem ser usados como adjunto adnominal. As formas *dele(s)/dela(s)* são colocadas depois do núcleo modificado; *meu(s)/minha(s)*, *teu(s)/tua(s)*, *seu(s)/sua(s)*, *nosso(s)/nossa(s)* e *vosso(s)/vossa(s)* são pronomes adjetivos possessivos que normalmente se colocam antes do núcleo modificado pelo adjunto adnominal (Cunha & Cintra, 2013, p. 334). Os pronomes adjetivos possessivos chineses são todos colocados antes do núcleo modificado, não estando prevista nenhuma mudança de lugar, em circunstância alguma.

Vejamos os exemplos:

A minha mãe é tradutora. / 我的妈妈是翻译。

我的 妈妈 是 翻译。

A mãe dele é tradutora. / 他的 妈妈 是 翻译。

妈妈 他的 是 翻译 / dele a mãe é tradutora

2.2.6.2 Orações subordinadas adjetivas

Existem dois tipos de orações subordinadas adjetivas. Primeiramente, a oração subordinada adjetiva restritiva, que reflete os atributos do núcleo (antecedente) por ela modificado, e que não pode ser omitida na frase. Caso contrário, o significado da frase ficará alterado.

Em Português, conforme referimos anteriormente, essa oração adjetiva é um modificador (MOD) e pertence ao adjunto adnominal. A oração subordinada adjetiva

restritiva costuma ser colocada após o núcleo (antecedente). Em Chinês, este tipo de oração é colocado antes do núcleo. Portanto, esta é uma grande diferença entre as duas línguas. (Wang & Lu, 2015, pp. 488-490)

Por exemplo:

PT: Esta é a comida que a mãe cozinhou.

这是饭 母亲 做(的)

CH: 这是 母亲 做的 饭。

Esta é a mãe cozinhou a comida.

O pronome relativo *que* introduz a oração relativa que restringe o sentido do núcleo (antecedente), *comida*, e surge depois dele. O Chinês difere, neste caso, do Português, já que as orações relativas restritivas precedem o núcleo.

Existem também orações subordinadas adjetivas explicativas (não restritivas), que são uma explicação complementar. Mesmo que sejam omitidas, tal não afeta o significado da oração principal. Portanto, não são restritivas, mas explicativas, e podem ser isoladas da oração principal por meio de vírgulas. Em Português, essas orações também se colocam após o núcleo (antecedente). Em Chinês, sua posição é anterior ao núcleo. (Wang & Lu, 2015, pp. 490-491)

Por exemplo:

PT: A minha amiga, que é a gerente, recomendou-me este hotel.

我的朋友 当经理的 给我推荐 这家旅馆

CH: 我的 当经理的 朋友 给我推荐 这家旅店。

A minha que é a gerente amiga recomendou-me este hotel

2.2.6.3 Adjetivos

Conforme foi referido anteriormente, o núcleo do sintagma adjetival (SAdj) é um adjetivo, que funciona como um adjunto adnominal. Na maioria dos casos, os adjetivos são colocados após os nomes que eles modificam, mas, quando o adjetivo tem um significado enfático ou tem uma utilização mais subjetiva, ele também pode ser colocado antes do nome. Superlativos relativos, apelidos honrosos, alguns adjetivos que assumem diferentes sentidos em função do lugar que ocupam (como *pobre*), palavras monossilábicas (*bom*; *mau*), etc., podem ser colocados antes dos nomes. Portanto, a sua localização não é muito fixa. No entanto, em Chinês, os adjetivos devem ser colocados antes de nomes. (Wang & Lu, 2015, pp.135-138)

Por exemplo:

PT:

a. *Eu conheço uma bonita rapariga.*

b. *Eu conheço uma rapariga bonita.*

“bonita” pode ter uma utilização subjetiva ou enfática. Portanto, existem ambas as frases.

CH:

我 认识 一个 漂亮的 女孩。

Eu conheço uma bonita rapariga.

Em Chinês, existe apenas a situação equivalente à frase portuguesa a).

2.2.7 Adjunto adverbial

Como referimos anteriormente, tanto o SAdv como o SP podem funcionar como adjuntos adverbiais, podendo estes incluir advérbios, locuções adverbiais e orações

subordinadas adverbiais. O adjunto adverbial pode modificar verbos, adjetivos, advérbios locuções e frases. (Wang & Lu, p. 448)

2.2.7.1 Advérbios

Os advérbios chineses, quando usados como adjunto adverbial, devem ser colocados antes do verbo. Já os advérbios portugueses, quando usados como adjunto adverbial, têm características muito fortes de mobilidade, caracterizando-se por uma relativa flexibilidade ou liberdade na frase. Em comparação com outros tipos de palavras, a maioria dos advérbios em Português pode mover-se mais livremente, ficando entre o início e o final de uma frase (Yu, 2009). Tomemos o advérbio *provavelmente* (可能) como exemplo:

- a. *Provavelmente, ele tinha recebido a minha carta.*
- b. *Ele, provavelmente, tinha recebido a minha carta.*
- c. *Ele tinha, provavelmente, recebido a minha carta.*
- d. *Ele tinha recebido, provavelmente, a minha carta.*
- e. *Ele tinha recebido a minha carta, provavelmente.*

As cinco frases acima apresentadas podem ser traduzidas em apenas uma frase em Chinês: 他可能已经收到我的信件. No entanto, *provavelmente*, como adjunto adverbial, pode ocupar cinco posições diferentes na frase em Português,

Em Português, quando o advérbio modifica um verbo, geralmente é colocado após o verbo. No entanto, quando o advérbio é enfatizado, ele pode ser colocado antes do verbo. (Wang & Lu, 2015, pp. 371-372) Por exemplo:

PT:

- a. *Ele rapidamente cresceu.*

b. *Ele cresceu rapidamente.*

CH:

他 很快地 长大了。

Ele rapidamente cresceu.

O advérbio *rapidamente* pode ter uma utilização enfática, reforçando a ideia de que *a velocidade de crescimento é rápida*, portanto, ele pode ser colocado antes ou depois do verbo. Contudo, em Chinês, existe apenas a frase em que o advérbio é colocado antes do verbo.

2.2.7.2 Sintagma preposicional (SP)

O sintagma preposicional (SP) pode ser usado como um componente não essencial do sintagma verbal (SV) e como um adjunto adverbial para expressar tempo, lugar, meio, etc. Conforme foi referido anteriormente, o SP é colocado após o verbo, exceto o SP de tempo e o SP de lugar (Wang & Lu, 2015, pp. 463-464). Porém, em Chinês, o SP que expressa o meio é colocado antes do verbo. Por exemplo:

PT: Ela voltou para casa de avião.

CH: 她 坐飞机 回 家。

TL: Ela de avião voltou para casa.

Os sintagmas preposicionais *para casa* e *de avião* são colocados após o verbo *voltou*. Contudo, em Chinês, *de avião* é colocado antes do verbo.

2.2.7.3 Adjunto adverbial de tempo e de lugar

Em Português, os adjuntos adverbiais que expressam tempo e lugar são mais flexíveis e podem ser colocados antes ou depois do verbo (ou sintagma verbal). Conforme referimos no subcapítulo 1.3, “Constituintes extranucleares da frase”, p. 5, a classe dos advérbios e os sintagmas preposicionais (SP) contêm palavras ou locuções que podem expressar tempo ou lugar. Geralmente modificam toda a frase e expressam a situação do discurso. Por exemplo:

1)

PT:

a. *Vi os filmes em casa no fim de semana.*

b. *No fim de semana, em casa, vi os filmes.*

CH:

我 周末 在家 看电影。

(eu) no fim de semana em casa vi os filmes

2)

PT:

a. *Ele saiu ontem.*

b. *Ontem ele saiu.*

CH:

昨天 他 离开了。

Ontem ele saiu.

Em Chinês, o adjunto adverbial está geralmente localizado antes do verbo ou no início da frase, como pode ser observado nos exemplos dados. Embora a posição não seja muito fixa, ele quase sempre é colocado antes do verbo (ou sintagma verbal).

A ordem do adjunto adverbial em frases portuguesas não pode corresponder à ordem chinesa. A ordem do adjunto adverbial em Chinês estabelece que: o adjunto adverbial de tempo (A), o adjunto adverbial de lugar (B) e o adjunto adverbial de modo (C) são, todos, colocados antes do verbo (ou sintagma verbal SV).

No entanto, a posição do adjunto adverbial em Português não é fixa. Além da mesma disposição do adjunto adverbial em Chinês, há outras possibilidades. Eis exemplos do que afirmamos:

1)

PT: (eu) Vi os filmes em casa no fim-de-semana.

N SV B A

CH: (我) 整个周末 在家里 看电影。

(N) A B SV

2)

PT: Todos falámos alegremente com os amigos na sala de aula ontem à noite.

N V C SP B A

CH: 昨天下午 在教室里, 我们 高兴地 跟那些朋友 交谈。

A B N C SP V

3)

PT: No mês passado, o ministro foi acolhido calorosamente na universidade.

A N V C B

CH: 上个月 总理 在澳门大学 受到 热烈地欢迎。

A N B V C

2.2.7.4 Complemento direto (objeto) com advérbios de negação

O complemento direto, ou seja, o objeto, é um elemento que acrescenta informações a uma ação expressa pelo predicado (verbo) e é colocado após o verbo: SV = V + N.

Em Português, advérbios de negação como *não*, são sempre colocados antes do verbo. (Wang & Lu, 2015, pp. 372) A ordem é, então: advérbio de negação *não* + predicado (verbo) + complemento direto (objeto).

Em Chinês, os advérbios de negação devem ser colocados antes do complemento do predicado, e não podem ser colocados antes do predicado (verbo). Então, a ordem é: predicado (verbo) + advérbio de negação *não* + complemento direto (objeto). Por exemplo:

PT: Não falo bem Chinês.

丕 (我)说 好 汉语

CH: 我 说 丕 好 汉语。

(Eu) falo não bem Chinês

No exemplo, *falo* é o verbo, e *Chinês* é o complemento direto (objeto). Então, apenas a posição do advérbio de negação “*não*” é diferente de Português para Chinês.

Capítulo 3 Análise do Inquérito

3.1 Objetivo e estrutura do inquérito

O objetivo do presente inquérito é identificar as principais dificuldades relativas à construção de frases simples declarativas por aprendentes chineses de Língua Portuguesa. Com este objetivo em mente, o inquérito foi lançado a 90 estudantes chineses de Português da Universidade de Aveiro, dos quais apenas 78 responderam.

Com a primeira parte do inquérito recolhemos informações pessoais relativas aos respondentes: o grau de ensino que frequentam, o número de anos de estudo da Língua Portuguesa, o nível de proficiência linguística. Quisemos conhecer também a ordem de pensamento adotada para formular frases em Português e a opinião dos inquiridos sobre este conteúdo gramatical. O conteúdo específico de cada questão será explicado posteriormente.

A segunda parte do inquérito inclui três tipos de exercícios. O primeiro tipo corresponde essencialmente a perguntas de escolha múltipla. Todas examinam as principais dificuldades resultantes das diferenças entre o Chinês (língua materna) e o Português (língua estrangeira) concernentes à estrutura da frase declarativa, identificadas e elencadas no capítulo anterior. Pretendíamos verificar se as dificuldades por nós antecipadas existem, ou não, de facto, na aprendizagem desse conteúdo gramatical. Algumas perguntas são de resposta única, outras têm como resposta possível mais do que uma. Isso acontece porque algumas questões relativas a este conteúdo gramatical são muito flexíveis, e existem situações muito variadas. Também queríamos avaliar o domínio por parte dos alunos das várias situações e verificar se, perante diferentes possibilidades de resolução, ficariam, ou não, confusos.

O segundo tipo de exercícios propostos são perguntas de classificação, isto é,

perguntas que pediam aos inquiridos que identificassem e organizassem constituintes frásicos, a fim de obterem uma frase completa e correta. Neste caso, as respostas eram, umas vezes, únicas, outras, múltiplas. Pretendíamos analisar as dificuldades relativas à posição do adjunto adverbial e observar o domínio por parte dos alunos chineses da estrutura geral da frase declarativa.

O terceiro tipo de questões corresponde a exercícios de tradução. Queríamos avaliar o domínio da estrutura das frases passivas.

Distribuímos o inquérito por 90 alunos. Depois de termos excluído as respostas inválidas e não recuperadas, reunimos um total de 78 respostas válidas. De seguida, analisaremos detalhadamente as respostas dadas a cada pergunta do inquérito.

3.2 Perfil dos alunos inquiridos

3.2.1 Grau de ensino atualmente frequentado

A pergunta é: *Que grau de ensino frequenta atualmente?*

As respostas dos alunos são mostradas na tabela abaixo:

Escolhas	Número	Percentagem
segundo ano de mestrado	35	44.87%
primeiro ano de mestrado	14	17.95%
quarto ano de licenciatura ou anterior	29	37.18%

De acordo com a tabela, 35 alunos frequentam o segundo ano de mestrado, representando 44.87% do total; 14 alunos estão no primeiro ano de mestrado, correspondendo a 17.95%; 29 alunos estão no quarto ano de licenciatura ou anterior, correspondendo a 37.18%. O número de pessoas no segundo ano de mestrado é expressivo, e o número de pessoas no primeiro ano de mestrado é mínimo.

3.2.2 Tempo de aprendizagem do Português

A questão é: *Há quanto tempo estuda Português?*

As respostas dos alunos são mostradas na tabela abaixo:

Escolhas	Número	Percentagem
----------	--------	-------------

1 ano	2	2.56%
2 anos	0	0.00%
3 anos	14	17.95%
4 anos	26	33.33%
5 anos	21	26.92%
mais de 5 anos	15	19.23%

Conforme os dados da tabela, um número significativo de alunos estuda Português há quatro anos, representando um terço (33.33%) do total. Menos são os alunos que estudam há cinco anos, contabilizando 26.92%. Depois, há alunos que estudam há mais de cinco anos, representando 19.23%. Há alunos que estudam há três anos, contabilizando 17.95%. Há alunos que estudam há um ano, representando 2.56%. Finalmente, ninguém estuda Português há dois anos.

3.2.3 Nível de proficiência de Português

A questão é: *Qual é o seu nível de proficiência de Português (de acordo com o seu último certificado ou com a sua autoavaliação)?*

As respostas dos alunos são mostradas na tabela abaixo:

Escolhas	Número	Percentagem
A1	1	1.28%
A2	1	1.28%
B1	9	11.54%
B2	39	50%

C1	24	30.77%
C2	4	5.13%

De acordo com a tabela, os alunos com nível B2 de proficiência em Língua Portuguesa são a maioria, representando metade (50%) do total. Em segundo lugar, 30.77% dos alunos situam-se no nível C1. Depois, 11.54% dos alunos situam-se no nível B1. Apenas quatro alunos estão no nível C2, correspondendo a 5.13%. Por fim, há um aluno em cada um dos níveis A1 e A2, representando 1.28%, respetivamente

3.2.4 A ordem de pensamento antes de escrever frases em Português

Esta pergunta tinha como objetivo verificar qual a ordem de pensamento que os estudantes chineses preferem seguir antes de construírem frases em Português.

A pergunta é: *Qual é a ordem dos seus pensamentos antes de escrever frases em Português?*

A primeira opção é “Pensa em Chinês antes de construir a frase em Português”, e a segunda opção é “Identifica e utiliza diretamente em Português os vários constituintes da frase”. A terceira opção é "Outro". Os alunos que escolhessem esta opção tinham de preencher o espaço em branco, para sabermos se há alunos que têm outras formas de pensar sobre como escrever frases.

As respostas dos alunos são mostradas na tabela abaixo:

Escolhas	Número	Percentagem
----------	--------	-------------

Pensa em Chinês antes de construir a frase em Português	40	51.28%
Identifica e utiliza diretamente em Português os vários constituintes da frase	35	44.87%
Outra: (preencha um espaço)	3	3.85%

A primeira opção, "Pensa em Chinês antes de construir a frase em Português", foi escolhida por 40 pessoas, representando 51.28% do total, sendo, pois, a opção mais selecionada. Isso mostra que a maioria dos alunos é afetada pelo pensamento na sua língua materna. Eles estão mais acostumados a pensar em Chinês, idioma com o qual estão mais familiarizados, e, em seguida, identificam as diferenças na ordem das palavras entre Chinês e Português para gerar frases em Português.

São 35 os alunos que escolheram a segunda opção, "Identifica e utiliza diretamente em Português os vários constituintes da frase", representando 44.87% do total. Embora muitas pessoas não pensem primeiro em Chinês, a proporção não é muito diferente, a diferença é de apenas 5 pessoas, o que equivale a apenas 3.85% do total. Isso mostra que muitos alunos estão acostumados a construir frases em Português diretamente. Por outras palavras, eles consideram que isso é mais fácil e mais rápido, porque há menos etapas a cumprir partindo da língua materna para chegar à língua estrangeira, embora isso exija maiores habilidades de pensamento e proficiência na gramática portuguesa. Os inquiridos precisam de criar frases rapidamente, de forma direta, como os falantes nativos do Português. Aqueles que pensam primeiro em Chinês acharão mais fácil fazê-lo, mas, ao mesmo tempo, a velocidade de criação de frases em Português será necessariamente menor.

A terceira opção foi escolhida por apenas 3 alunos. Em primeiro lugar, isso mostra que a maioria dos alunos pensa em Chinês antes de construir a frase em Português ou prefere identificar e utilizar diretamente em Português os vários constituintes da frase. Em relação às respostas, o primeiro aluno referiu: "Às vezes

penso em Português, às vezes em Chinês primeiro". Esta é uma opção que combina as duas estratégias referidas anteriormente. A decisão é tomada de acordo com as diferentes situações ou vontade do inquirido, não havendo uma rigidez de pensamento. Esta opção, ao mesmo tempo, revela que esse aluno é afetado pela língua materna, embora não muito.

O segundo aluno referiu: "Escrevo diretamente em Português para frases simples, e penso primeiro em Chinês para frases complicadas." Esta também é uma escolha que combina as duas primeiras opções. Mas esse aluno estabeleceu premissas específicas. Escreve diretamente em Português quando se trata de frases simples porque estas não exigem muita reflexão. Algumas estruturas de frases simples acabam por se tornar pensamentos usuais e acabam mesmo por ser completamente interiorizadas. Já para frases complicadas, pensa primeiro em Chinês, o que prova que a língua materna continua a interferir na aprendizagem do idioma estrangeiro. Ao escrever ou falar frases complexas, é mais difícil pensar diretamente na estrutura das frases em Português. Isso requer elevada capacidade de pensamento e proficiência em gramática portuguesa.

O terceiro aluno referiu: "Penso primeiro em Inglês e depois escrevo as frases em Português". Na verdade, há mais semelhanças entre o Português e o Inglês do que entre o Português e o Chinês. Muitos conceitos gramaticais ou estruturas frásicas são semelhantes, portanto, pode ser mais fácil pensar em Inglês primeiro do que mudar do Chinês para o Português. Isso também reflete que alguns estudantes chineses acreditam que a diferença entre o Chinês e o Português é muito grande, não sendo fácil a tradução interlingual. Esta terceira estratégia requer, no entanto, uma elevada proficiência gramatical em Inglês. A questão aqui levantada (a da interferência do Inglês) ultrapassa o âmbito desta dissertação. Demais, apenas um aluno respondeu deste modo (1.28% do total), pelo que reservamos a sua análise para outros estudos.

3.2.5 Perspetivas sobre este conteúdo gramatical

Nesta pergunta, são apresentadas cinco perspetivas diferentes sobre o conteúdo gramatical em estudo. Os alunos tinham de escolher o grau de concordância com essas cinco perspetivas, em que 1 é *discordar totalmente* e 5 é *concordar totalmente*. Dividimos as respostas às cinco questões em três grupos de análise, já que 1 e 2 significam “*discordante*”, 3, *neutro/relutante* e 4 e 5, *concordante*. De seguida, resumirei e analisarei os resultados de cada subpergunta separadamente.

Todas as respostas dos alunos são mostradas na tabela abaixo:

Perspetivas / Escolhas	1	2	3	4	5
1. A ordem dos constituintes da frase é um conteúdo gramatical importante.	2 (2.56%)	1 (1.28%)	23 (29.49%)	18 (23.08%)	34 (43.59%)
2. É difícil construir corretamente frases em Português.	6 (7.69%)	10 (12.82%)	37 (47.44%)	17 (21.79%)	8 (10.26%)
3. Você tem um bom conhecimento deste tópico gramatical.	0 (0%)	14 (17.95%)	39 (50%)	17 (21.79%)	8 (10.26%)
4. O modo de pensar chinês influencia a aprendizagem da construção de frases em Português.	4 (5.13%)	8 (10.26%)	23 (29.49%)	21 (26.92%)	22 (28.21%)
5. Você aprendeu o suficiente sobre esse conteúdo gramatical na sala de aula.	2 (2.56%)	11 (14.1%)	38 (48.72%)	21 (26.92%)	6 (7.69%)

3.2.5.1 Importância

Perspetiva 1: *A ordem dos constituintes da frase é um conteúdo gramatical importante.*

Os resultados são os seguintes:

O número de alunos que escolheram 5 é o mais elevado, 34 pessoas, o que representa 43.59%. Depois, 29.49% dos alunos escolheram 3. Eles acham que este é um conteúdo gramatical de importância geral. No entanto, a soma das percentagens das opções 4 e 5 é 66.67%, ou seja, dois terços do número total de alunos.

As opções 1 e 2 somam apenas 3.84%. Portanto, a maioria dos alunos pensa que este conteúdo gramatical é muito importante.

3.2.5.2 Dificuldade de aprendizagem

Perspetiva 2: *É difícil construir corretamente frases em Português.*

Os resultados são os seguintes:

Os alunos que escolheram 3 são a maioria, 47.44% do total, o que representa mais do que a soma das percentagens de 1 e 2, 20.51%, e do que a soma de 4 e 5, 32.05%. Isso significa que a maioria dos alunos pensa que a dificuldade de aprendizagem deste conteúdo gramatical é mediana; possui a capacidade básica de gerar frases em Português, mas revela algumas dificuldades. Além disso, a soma das percentagens de 4 e 5 também é alta, indicando que os alunos tendem a considerar que esse conteúdo gramatical é difícil de aprender.

3.2.5.3 Domínio

Perspetiva 3: *Você tem um bom conhecimento deste tópico gramatical.*

Os resultados são os seguintes:

Metade (50%) dos alunos escolheu 3. A soma das percentagens de 4 e 5 é de 32.05%. Esses alunos acham que têm uma melhor compreensão do conteúdo gramatical. A percentagem de 2 é 17.95% e ninguém escolheu 1. Portanto, a percentagem de 3 foi a mais elevada.

Os resultados mostram que, como um todo, os alunos têm uma certa compreensão do conteúdo gramatical e uma capacidade básica em aplicá-lo; um pequeno número de alunos pensa que tem uma boa compreensão, mas ainda existem algumas áreas difíceis ou não dominadas.

3.2.5.4 Influência do modo de pensar em Língua Chinesa

Perspetiva 4: *O modo do pensamento da Língua Chinesa influencia a aprendizagem da construção de frases em Português.*

Os resultados são os seguintes:

O número de alunos que escolheram 4 e 5 representa a maior percentagem, um total de 55.13%. A percentagem de alunos que escolheram 3 é de 29.49%. Esses alunos acham que o modo de pensar em Língua Chinesa teve uma certa influência na hora de fazer frases em Português, mas não muito grande. A percentagem total das opções 2 e 1 é de 15.39%. Portanto, a percentagem de 4 e 5 é a mais alta.

Os resultados mostram que mais alunos acreditam que o modo de pensar da Língua Chinesa tem um certo impacto na criação das frases em Português, e até

mesmo que, para alguns alunos, esse impacto é relativamente grande. Poucos alunos pensam que o impacto não é significativo.

3.2.5.5 Aprendizagem em sala de aula

Perspetiva 5: *Você aprendeu o suficiente sobre esse conteúdo gramatical na sala de aula.*

Os resultados são os seguintes:

48.72% dos alunos escolheram 3, e a percentagem de 4 e 5 é de 34.61%. A percentagem total das opções 2 e 1 é de 16.66%. Portanto, a opção 3 obteve a percentagem mais alta. A percentagem de 4 e 5 é a segunda mais elevada.

Os resultados mostram que a maioria dos alunos adquiriu um conhecimento essencial e uma capacidade de aplicação básica do conteúdo gramatical em sala de aula; um pequeno número de alunos pensa que adquiriu um conhecimento mínimo, havendo alguns pontos que não entendeu ou não conseguiu aprender. Isso também mostra que há espaço para melhorias nos métodos de aprendizagem dos alunos em sala de aula e nos métodos de ensino dos professores.

3.3 Análise dos exercícios

3.3.1 Perguntas de escolha múltipla

Nesta parte, com exceção da primeira questão (exercício 6, analisado em 3.3.1.1), todas as outras têm a seguinte formulação: *De acordo com o significado da frase em Chinês fornecida, selecione a(s) frase(s) em Português correto entre as opções*. Uma das opções dadas será uma frase em Português que corresponda estruturalmente à frase dada em Chinês. Pretende-se investigar se os alunos são afetados pela ordem das palavras (a mais comumente usada) da frase apresentada em Chinês, ao escolherem a frase correta em Português.

A resposta a essas perguntas pode ser única ou múltipla. No caso de haver flexibilidade na ordem das palavras usadas, podem ser apresentadas duas ou mais situações diferentes. Isto permite perceber se os alunos conhecem as várias possibilidades ou se, pelo contrário, as confundem.

3.3.1.1 Exercício 6: Verbo (V) + Pronome pessoal complemento

O objetivo deste exercício é verificar a dificuldade que a colocação dos pronomes pessoais complemento, em contextos especiais, antes dos verbos pertencentes ao mesmo sintagma verbal (SV), levanta. Esta é uma das grandes diferenças entre o Chinês e o Português, porque, em circunstâncias normais, os pronomes pessoais complemento chineses e portugueses são colocados após os verbos. Porém, em alguns casos especiais, os pronomes pessoais complemento nas frases em Português devem ser colocados antes dos verbos; em frases negativas, em orações introduzidas por *que* ou por outras conjunções e depois de preposição, todos os pronomes pessoais complementos, como *te*, surgem antepostos aos verbos. Em frases

chinesas, contudo, os pronomes pessoais complemento seguem os verbos.

Com base neste princípio, estabelecemos que o exercício seria composto por três alíneas, correspondentes a três frases em que se verificam essas situações especiais.

Os alunos tinham de escolher onde deveriam colocar o pronome *te*.

A questão é: *Nas frases que se seguem, onde deverá ser colocado o "te"?*

a. Não (1) digo (2).

(我不告诉你。)

b. Sabes que (1) amo (2).

(你知道我爱你。)

c. Gosto de (1) ver (2).

(我喜欢看你。)

Soluções: (1) (1) (1)

Os resultados são os seguintes:

Perguntas / Escolhas	(1) - Número/Percentagem	(2) - Número/Percentagem
1. Não (1) digo (2).	77 (98.72%)	1 (1.28%)
2. Sabes que (1) amo (2).	68 (87.18%)	10 (12.82%)
3. Gosto de (1) ver (2).	44 (56.41%)	34 (43.59%)

Na primeira alínea, 98.72% dos alunos escolheram (1), colocando *te* antes do verbo. 1.28% dos alunos escolheram (2), ao colocar *te* após o verbo. Apenas um aluno respondeu erradamente.

Na segunda alínea, 87.18% dos alunos escolheram (1), colocando *te* antes do verbo. 12.82% dos alunos escolheram (2), colocando *te* após o verbo. A maioria dos alunos respondeu a esta pergunta corretamente, mas um pequeno número de pessoas respondeu incorretamente.

Na terceira alínea, 56.41% dos alunos escolheram (1), colocando *te* antes do verbo. 43.59% dos alunos escolheram (2), colocando *te* após o verbo. A taxa de erro desta alínea é relativamente alta. Embora mais alunos tenha respondido a essa pergunta corretamente, quase metade errou.

Os dados acima apresentados mostram que os alunos têm uma boa compreensão do primeiro caso especial, ou seja, na frase negativa, com advérbio de negação, os pronomes pessoais complemento têm de ser colocados antes do verbo. Este também é o menos afetado pela língua materna. Para o segundo caso especial, ou seja, nas orações introduzidas por *que* ou outras conjunções, os pronomes pessoais complementos devem ser colocados antes do verbo, o que também é dominado pela maioria dos alunos. Isto mostra que ainda há alguma dificuldade. Para o terceiro caso especial, isto é, após preposição, os pronomes pessoais complemento também devem ser colocados antes do verbo. Embora mais de metade dos alunos o domine, muitos não o fazem, o que prova existirem grandes dificuldades.

Tal poderá dever-se ao facto de a presença de *não* (ou outros advérbios de negação) na frase negativa ser um sinal óbvio nesta forma de frase; o facto de o advérbio estar localizado antes do verbo torna mais óbvio o contexto e mais fácil a sua identificação. No terceiro caso, a colocação da preposição após o verbo corresponde a uma combinação fixa com o verbo (regência verbal); é frequente os alunos desconhecerem-na, e mais ainda quando seguida de pronome complemento. Não é fácil reconhecer os casos especiais, especialmente em frases mais complexas, que são mais longas do que as três frases das três alíneas. Os alunos podem ser mais fortemente influenciados pelo pensamento em língua materna, não conseguindo, por isso, reagir rapidamente, colocando os pronomes pessoais complemento antes dos verbos. Outra razão possível para as dificuldades observadas poderá ser o facto de

alguns alunos não terem aprendido esse tópico gramatical.

3.3.1.2 Exercício 7: Relação posicional entre a oração subordinada adjetiva restritiva e o seu núcleo (antecedente)

Este exercício testa o conhecimento da diferença da estrutura da oração subordinada adjetiva restritiva entre Chinês e Português, isto é, a relação posicional estabelecida entre a oração e o seu núcleo (antecedente).

Como referimos anteriormente, em Português, a oração subordinada adjetiva restritiva costuma ser colocada após o núcleo (antecedente). Em Chinês, a oração é colocada antes do núcleo. (Wang & Lu, 2015, pp. 488-490)

Existe também a oração subordinada adjetiva explicativa (não restritiva, que é uma explicação complementar). Discutiremos mais tarde esta questão em exercícios posteriores. (Wang & Lu, 2015, pp. 490-491)

Partindo desta diferença, estabelecemos duas frases:

- a. Esta é a mãe cozinhou ontem a comida.
- b. Esta é a comida que a mãe cozinhou ontem.

A frase chinesa é: 这是母亲昨天做的饭。

Solução: b.

Os resultados são os seguintes:

Escolhas	Número	Percentagem
----------	--------	-------------

a. Esta é a mãe cozinhou ontem a comida.	6	7.69%
b. Esta é a comida que a mãe cozinhou ontem.	71	91.02%
a. & b.	1	1.28%

Os alunos que escolhem apenas a opção correta b) são a maioria, representando 91.03%. Apenas 7.69% dos alunos escolheram a opção errada a). Também é errado escolher a) e b) ao mesmo tempo, mas há apenas um aluno, o que representa 1.28%. Portanto, a taxa de erro total é de 8.97%.

Isto revela que a maioria dos alunos domina esse tópico gramatical, embora haja um pequeno número de alunos que não o domina, ou acha que ambas as ordens de palavras estão corretas. Talvez isso se deva ao facto de ser mais fácil para os alunos lembrarem-se desse quadro da oração subordinada adjetiva restritiva em Português. De facto, com exceção do núcleo, a ordem das palavras dos outros componentes gramaticais da frase não muda em comparação à ordem da frase chinesa. Portanto, neste ponto os respondentes foram menos afetados pelo pensamento em língua materna.

3.3.1.3 Exercício 8: Relação posicional entre verbo (V) e sintagma preposicional (SP)

Uma das combinações que podem formar o sintagma verbal SV é composta pelo verbo transitivo indireto Vt/ind e pelo sintagma preposicional SP. A ordem é: V + SP. (Wang & Lu, 2015, p. 462.)

Os sintagmas preposicionais tendem a ser colocados após os verbos em Português e Chinês. Contudo, em Chinês, os sintagmas preposicionais também podem ser colocados antes dos verbos, embora essa situação seja rara e usada informalmente. Para suscitar alguma incerteza nos estudantes chineses, a frase chinesa da pergunta

que estabelecemos segue essa ordem de palavras. A opção errada a) foi apresentada precisamente para verificar se os alunos chineses seriam afetados por isso.

Partindo desta noção, definimos duas frases:

a. No barco moro.

b. Moro no barco.

A frase chinesa é: 我在船上住。

Solução: b.

Os resultados são os seguintes:

Escolhas	Número	Percentagem
a. No barco moro.	4	5.13%
b. Moro no barco.	71	91.03%
a. & b.	3	3.85%

Os alunos que escolheram apenas a opção correta b) representam a maioria, ou seja, 91.03%. Aqueles que escolheram a opção errada a) correspondem a apenas 5.13%. Os alunos que escolheram a) e b) ao mesmo tempo também erraram, 3 pessoas no total, o que representa 3.85%. A taxa de erro total é de 8.97%.

Estes dados mostram que a maioria dos alunos domina este ponto gramatical. Um número muito pequeno de alunos que escolheram a opção errada a) ou escolheram a) e b) ao mesmo tempo é afetado pela ordem das palavras da frase chinesa, mas o impacto geral é muito pequeno, porque, em Chinês, também são usadas frases com a ordem das palavras patente na resposta correta b); então, os

alunos podem adotá-la.

3.3.1.4 Exercício 9: Frase de estrutura comparativa

Como referimos anteriormente, em Português, a frase de estrutura comparativa possui um padrão fixo, a saber: adjetivo-marcador-referência. Em Chinês é diferente; em geral, o padrão frásico é: marcador-referência-adjetivo.

Portanto, partindo desses dois padrões de frase, estabelecemos estas frases:

a. Ela do que eu é mais magra.

b. Ela é mais magra do que eu.

A frase chinesa é: 她比我更瘦。

Solução: b.

Os resultados são os seguintes:

Escolhas	Número	Porcentagem
a. Ela do que eu é mais magra.	3	3.85%
b. Ela é mais magra do que eu.	74	94.87%
a. & b.	1	1.28%

94.87% dos alunos escolheram apenas a opção correta b). Apenas 3.85% dos alunos escolheram a opção errada a). Os alunos que escolheram a) e b) ao mesmo

tempo também erraram, apenas um aluno, correspondendo a 1.28%. A taxa de erro total é de apenas 5.13%.

Estes dados mostram que a maioria dos alunos domina este ponto gramatical. Os poucos alunos que escolheram a opção errada a) ou escolhem a) e b) ao mesmo tempo foram afetados pela ordem das palavras da frase chinesa, mas, numa perspectiva global, esse efeito é muito pequeno. A ordem marcador-referência, nos dois padrões de frase, é a mesma, apenas a posição do adjetivo é diferente, pelo que se torna mais fácil aos alunos recordarem-se da sequência. Este também é um padrão de frase fixo e básico, muito comum. Os alunos praticam-no desde o início da aprendizagem, pelo que é mais fácil aplicá-lo.

3.3.1.5 Exercício 10: Frase passiva

Conforme referimos anteriormente, em Português, existem duas formas de exprimir o significado passivo:

a) sujeito + verbo auxiliar *ser* + particípio passado do verbo principal. Se houver uma agente da passiva, é: sujeito + verbo auxiliar *ser* + particípio passado do verbo principal + preposição (*por* ou *de*) + agente da passiva;

b) verbo na 3.^a pessoa (plural ou singular como o sujeito) + pronome *se* + sujeito. Não existe o agente da passiva e o sujeito geralmente é inanimado. (Wang & Lu, 2015, pp. 263-264)

Esta pergunta incidia sobre a segunda forma. Então, a frase correta a) é: *Não se vê nenhuma nuvem*.

Nenhuma nuvem é o sujeito inanimado e suporta a ação de *ver*, e não há agente da passiva expresso. Nessa frase em Português, o sujeito deve ser colocado após o verbo, mas, em Chinês, existem situações em que o sujeito é colocado antes e outras

em que é colocado depois do verbo. Portanto, a frase chinesa dada nesta pergunta apresenta a ordem oposta à da frase portuguesa, ou seja, o sujeito é colocado antes do verbo. A frase errada b) é: *Nenhuma nuvem não se vê*.

Os resultados são os seguintes:

Escolhas	Número	Porcentagem
a. Não se vê nenhuma nuvem.	64	82.05%
b. Nenhuma nuvem não se vê.	11	14.10%
a. & b.	3	3.85%

Os alunos que escolheram apenas a opção correta a) representam a maioria, com 82.05%. 14.1% dos alunos escolheram apenas a opção errada b). Os alunos que escolhem a) e b) ao mesmo tempo, apenas 3, também erraram, o que representa 3.85%. A taxa de erro total é de 17.95%.

Os dados revelam que a maioria dos alunos domina este ponto gramatical. Os alunos que escolheram a opção errada b) ou escolhem a) e b) ao mesmo tempo fizeram-nos porque, provavelmente, foram afetados pela ordem das palavras da frase chinesa dada na pergunta, ou não conseguiram perceber qual é o sujeito e se há um agente da passiva. Como os dois padrões de frase existem em Chinês, alguns alunos confundem-nos ou pensam que existem ambos em Português. Os resultados superaram, no entanto, as nossas expectativas, pois a estrutura das frases passivas é um tópico difícil tanto em Português quanto em Chinês. A maioria dos alunos consegue aplicar corretamente esse padrão de frase, desde que consiga identificar e distinguir os componentes da frase passiva e evitar confundir-se com o pensamento chinês.

3.3.1.6 Exercício 11: Frases interrogativas introduzidas por pronome interrogativo (1)

Conforme referimos anteriormente, em frases interrogativas introduzidas por pronomes interrogativos em Português, o pronome interrogativo é muitas vezes o objeto do verbo e é colocado no início da frase, seguindo a ordem das palavras objeto-predicado-sujeito: *Que disseste tu?* No entanto, em Chinês, essas frases interrogativas geralmente têm a mesma ordem de palavras que as frases declarativas, ou seja, sujeito-predicado-objeto.

Em Português, quando o pronome interrogativo desempenha a função sujeito, a interrogativa mantém a ordem própria de frases declarativas, sujeito-verbo-objeto, tal como em Chinês: *Quem disse isso?* Contudo, quando o pronome é o predicativo do sujeito da pergunta, a ordem própria de frases declarativas não se mantém: *Quem é ela?*

Portanto, com base nestes princípios, elaborámos duas perguntas. Na primeira, avaliámos o conhecimento da ordem: pronome predicativo do sujeito-verbo-sujeito.

As opções estabelecidas são:

a. Tu és quem?

b. Quem és tu?

A frase chinesa é: 你是谁?

Soluções: b.

Os resultados são os seguintes:

Escolhas	Número	Percentagem
----------	--------	-------------

a. Tu és quem?	5	6.41%
b. Quem és tu?	70	89.74%
a. & b.	3	3.85%

Os alunos que fizeram a escolha correta b) representam a maioria, com 89.74%. Apenas 6.41% dos alunos escolheram a opção errada a). Os alunos que escolheram a) e b) ao mesmo tempo, apenas 3 alunos, também erraram, o que representa 3.85%. A taxa de erro total é 10.26%.

Os dados mostram que a maioria dos alunos domina o segundo princípio, ou seja, quando o pronome interrogativo é predicativo do sujeito, ele é colocado no início da frase, de acordo com a ordem predicativo do sujeito-verbo-sujeito. Isto pode dever-se ao facto de apenas terem de trocar as posições do sujeito e do predicativo, algo que é fácil de memorizarem. No entanto, alguns alunos escolheram a) e b), indicando que não sabiam ou não perceberam que o sujeito era *tu*, e não *quem*.

3.3.1.7 Exercício 12: Frases interrogativas introduzidas por pronome interrogativo (2)

Esta pergunta tinha como objetivo testar o conhecimento da ordem sujeito-verbo-objeto:

a. Quem fez esse bolo?

b. Quem esse bolo fez?

A frase chinesa é: 谁做的这个蛋糕?

Solução: a.

Os resultados são os seguintes:

Escolhas	Número	Percentagem
a. Quem fez esse bolo?	72	92.31%
b. Quem esse bolo fez?	5	6.41%
a. & b.	1	1.28%

Os alunos que escolheram apenas a opção correta a) representam a maioria, com 92.31%. Os alunos que escolheram apenas a opção errada b) representam 6.41%. O único aluno que escolheu a) e b) ao mesmo tempo também errou, correspondendo a 1.28%. A taxa de erro total é de 7.69%.

Os dados colhidos mostram que a maioria dos alunos também domina este princípio. A taxa de erro atingida nesta questão é inferior à do exercício anterior, 11, indicando que os alunos têm uma melhor compreensão deste princípio do que do anterior. Tal pode dever-se ao facto de as frases interrogativas com ordem semelhante à das declarativas, como a opção correta a), terem uma estrutura semelhante à das interrogativas em Chinês. A opção errada b) é uma frase gramaticalmente errada, que não está de acordo com a ordem das palavras adotada quer em Chinês quer em Português. Portanto, os respondentes poderão ter escolhido a frase correta por exclusão da frase que sabiam estar errada.

3.3.1.8 Exercício 13: Adjunto adnominal – Pronome adjetivo possessivo

Como foi referido anteriormente, em Português, os componentes que podem ser utilizados como adjunto adnominal incluem: adjetivos, orações adjetivas, artigos,

pronomes e numerais. Este exercício tinha como objetivo examinar os pronomes adjetivos possessivos.

Com exceção de *dele(s)/dela(s)*, que se coloca após o núcleo modificado, *meu(s)/minha(s)*, *teu(s)/tua(s)*, *seu(s)/sua(s)*, *nosso(s)/nossa(s)* e *vosso(s)/vossa(s)* são pronomes adjetivos possessivos em Português que se colocam normalmente antes do núcleo modificado, como adjunto adnominal. Os pronomes adjetivos possessivos chineses também são colocados antes do núcleo modificado.

Portanto, apenas *dele(s)/dela(s)* se colocam após o núcleo modificado. Uma vez que *seu(s)/sua(s)* podem significar *de você*, mas também *dele(s)/dela(s)*, estabelecemos as seguintes opções:

- a. A sua mãe é tradutora.
- b. A mãe dele é tradutora.

Soluções: a) e b)

O objetivo do exercício era verificar se os alunos dominam as duas posições dos possessivos, sem serem afetados pelo facto de a Língua Chinês possuir uma única ordem de palavras a esse respeito. O núcleo de ambas as opções é precedido de um artigo definido. As posições de *sua* e *dele* estão corretas em ambas as frases. Se apenas uma opção for selecionada, não é correto, pois prova que a outra ordem não é dominada.

Os resultados são os seguintes:

Escolhas	Número	Percentagem
a. A sua mãe é tradutora.	20	25.64%
b. A mãe dele é tradutora.	35	44.87%

a. & b.	23	29.49%
---------	----	--------

Apenas 29.49% dos alunos escolheram a) e b) ao mesmo tempo. A taxa de acerto é muito baixa. 20 e 35 alunos escolheram, respectivamente, apenas a opção a) ou a opção b), representando 2.64% e 44.87%. Esses alunos ignoraram uma das opções, de modo que a taxa total de erro é de 70.51%.

Estes resultados revelam que muitos alunos não dominam as duas posições possíveis desses dois pronomes possessivos. A proporção de alunos que escolheram apenas b) é de quase metade, o que mostra que têm melhor compreensão da posição de *dele*. Tal pode dever-se ao facto de a frase chinesa dada neste exercício ser 他, que equivale a *ele* em Chinês, não a *você*, ao mesmo tempo. Então, os alunos pensam que *dele* pode representar apenas *de ele*, e que *seu* apenas pode representar *de você*, ignorando, pois, que *seu* também pode representar *de ele*. Portanto, mais alunos optaram por usar *dele*, opção b).

Os alunos que escolheram apenas a) não são poucos, correspondendo a um quarto do total. Esses alunos foram influenciados pela ordem das palavras em Chinês, pensando que era incorreto colocar a palavra *dele* após o núcleo modificado, e que apenas *sua* estava de acordo com a ordem das palavras na sua língua materna.

3.3.1.9 Exercício 14: Adjunto adnominal – Adjetivo

Com este exercício pretendíamos testar o domínio dos alunos sobre a colocação flexível de adjetivos enquanto adjuntos adnominais.

Na maioria dos casos, os adjetivos são colocados após o núcleo que modificam. No entanto, quando o adjetivo tem um significado enfático ou é a sua utilização é mais subjetiva, também pode ser colocado antes do núcleo. Portanto, a sua localização

não é muito fixa.

Superlativos relativos, apelidos honrosos, alguns adjetivos que assumem significados diferentes em função da sua localização (como *pobre*) ou vocábulos monossilábicos (*bom*, *mau*, etc.) podem ser colocados antes do núcleo. (Wang & Lu, 2015, pp. 135-138)

As opções apresentadas neste exercício são:

a. Eu conheço uma bonita rapariga.

b. Eu conheço uma rapariga bonita.

Bonita pode ter uma utilização subjetiva ou enfática. Portanto, tanto a frase a) como a b) estão corretas.

Os resultados são os seguintes:

Escolhas	Número	Percentagem
a. Eu conheço uma bonita rapariga.	7	8.97%
b. Eu conheço uma rapariga bonita.	62	79.50%
a. & b.	9	11.53%

Apenas 9 alunos escolheram, corretamente, as frases a) e b) ao mesmo tempo, representando 11.54% do total. A taxa de respostas corretas é muito baixa; 7 alunos escolheram apenas a opção a) e 62 alunos escolheram apenas a opção b), representando 8.97% e 79.49%, respetivamente. Então, a taxa de erro total foi de 88.46%.

Os resultados mostram, pois, que muitos alunos não têm uma boa compreensão

da posição flexível dos adjetivos. Além disso, a maioria escolheu apenas b), o que revela que muitos se lembram apenas que os adjetivos são muitas vezes colocados após o núcleo, não dominando totalmente este tópico gramatical. Ora a opção b), a mais escolhida, não está de acordo com a ordem da frase chinesa, ao contrário da opção a), o que prova, também, que os alunos, nesta questão, são menos afetados pela língua materna.

3.3.1.10 Exercício 15: Adjunto adnominal – Adjetivo e Adjunto adverbial de lugar

Este exercício é semelhante ao exercício 14, que examina a colocação flexível de adjetivos.

As opções definidas são:

- a. Na minha mão, eu tenho um delicioso pão.
- b. Eu tenho um pão delicioso na minha mão.

A frase chinesa é: 我手上有好吃的面包。

Solução: a) e b)

Delicioso também é um adjetivo que pode ter uma utilização enfática ou subjetiva, tal como o adjetivo do exercício anterior, *bonita*. Portanto, ele pode ser colocado antes ou depois do núcleo que modifica.

Além disso, as opções aqui estabelecidas também incluem um adjunto adverbial de lugar, *na minha mão*. O adjunto adverbial de lugar pode ser colocado antes ou depois do verbo. (Cunha & Cintra, 2013, pp. 559-561)

Em Chinês, o adjunto adverbial está geralmente localizado antes do núcleo ou no início da frase. Como se sabe, embora a posição não seja fixa em Português, ele é quase sempre colocado depois do núcleo modificado. Portanto, aqui também se

pretendia verificar se os alunos são afetados pela sua língua materna, excluindo a opção b).

Os resultados são os seguintes:

Escolhas	Número	Percentagem
a. Na minha mão, eu tenho um delicioso pão.	5	6.41%
b. Eu tenho um pão delicioso na minha mão.	59	75.64%
a. & b.	14	17.95%

Apenas 14 alunos escolheram, corretamente, a) e b) ao mesmo tempo, representando apenas 17.95% do total. A taxa de respostas corretas é muito baixa; 5 alunos escolheram apenas a opção a) e 59 alunos escolheram só a opção b), representando 6.41% e 75.64%, respetivamente. As respostas que ignoraram uma das opções corretas são consideradas erradas, portanto, a taxa de erro total é de 82.05%.

Os dados mostram que muitos alunos não têm uma boa compreensão da flexibilidade da posição dos adjetivos. Além disso, a maioria dos alunos escolheu apenas b), o que mostra que muitos apenas se lembram que os adjetivos são normalmente colocados após o núcleo, e pensam que os advérbios também só podem ser colocados após o núcleo, o que não basta para dominar esses dois pontos gramaticais. A opção b), a mais escolhida, não está de acordo com a ordem da frase chinesa, ao contrário da opção a), o que prova, também, que os alunos, nesta questão, são menos afetados pela língua materna.

3.3.1.11 Exercício 16: Adjunto adnominal – Oração subordinada adjetiva explicativa

Anteriormente referimos a oração adjetiva não restritiva, ou seja, a oração subordinada adjetiva explicativa (3.3.1.2) Em Português, este tipo de oração surge após o núcleo. (Wang & Lu, 2015, pp. 490-491) Em Chinês, pelo contrário, antes do núcleo.

Portanto, este exercício analisa a compreensão das posições que os adjetivos e as orações subordinadas adjetivas explicativas podem assumir enquanto adjuntos adnominais.

As opções dadas são:

- a. A amiga recomendou-me um muito procurado pelos turistas na altura e pequeno hotel.
- b. A amiga recomendou-me um pequeno e muito procurado pelos turistas na altura hotel.
- c. A amiga recomendou-me um hotel pequeno, muito procurado pelos turistas na altura.

A frase chinesa é: 朋友给我推荐了一家当时很受欢迎的小旅店。

Solução: c).

Na frase chinesa apresentada, o adjetivo e a oração subordinada adjetiva explicativa (reduzida) estão antes do núcleo. A opção a) é reflete a ordem das palavras da frase chinesa fornecida. A opção b) é uma frase gramaticalmente incorreta. A opção c) é a única frase correta em Português, em que o adjetivo e a oração subordinada adjetiva explicativa surgem após o núcleo, *hotel*. Conforme mencionado na análise do exercício 14, o adjetivo *pequeno* não tem aqui uma utilização subjetiva ou enfática, é um simples atributo, pelo que deverá ser colocado após o núcleo, assim como a oração subordinada adjetiva explicativa. Portanto, a solução é c).

Os resultados são os seguintes:

Escolhas	Número	Percentagem
a. A amiga recomendou-me um muito procurado pelos turistas na altura e pequeno hotel	6	7.69%
b. A amiga recomendou-me um pequeno e muito procurado pelos turistas na altura hotel.	5	6.41%
c. A amiga recomendou-me um hotel pequeno, muito procurado pelos turistas na altura.	63	80.77%
a. & b.	0	0.00%
a. & c.	1	1.28%
b. & c.	2	2.56%
a. & b. & c.	1	1.28%

A maioria dos alunos, 63, escolheu apenas a opção correta c), representando 80.77% do total. Apenas 6 alunos escolheram a opção errada a), representando 7.69%; 5 alunos escolheram a opção errada b), representando 6.41%; 2 alunos escolheram b) e c) ao mesmo tempo (2.56%); 1 aluno escolheu a) e c) ao mesmo tempo (1.28%); 1 aluno escolheu a), b) e c) ao mesmo tempo (1.28%). Ninguém escolheu a) e b) ao mesmo tempo. Portanto, a taxa de erro total é de 19.22%.

Os números mostram que a maioria dos alunos domina as posições das orações adjetivas explicativas e do adjetivo atributivo (como *pequeno*), talvez porque ambas as estruturas sintáticas são colocadas após o núcleo, sendo, por isso, mais fáceis de

recordar. Mas também existem alguns alunos que cometeram erros ao escolherem a opção a) ou b), o que mostra que ainda confundem a ordem das palavras em Português com a da sua língua materna, pensando que a colocação das orações subordinadas adjetivas explicativas também é mais flexível. Demais, eles não dominam plenamente os casos em que os adjetivos são colocados antes do núcleo.

3.3.1.12 Exercício 17 Adjunto adverbial – Advérbio (1)

Como referimos anteriormente, os advérbios são um tipo de adjunto adverbial. A posição dos advérbios portugueses na frase é mais flexível, dependendo das várias situações. Quando o advérbio modifica um verbo, geralmente é colocado após o verbo. No entanto, quando o advérbio é enfatizado, ele pode ser colocado antes do verbo (Wang & Lu, 2015, pp. 371-372). Já os advérbios chineses são colocados antes do verbo, quando modificam o verbo.

Para verificar a compreensão deste ponto, apresentámos as seguintes opções:

a. Ele rapidamente cresceu.

b. Ele cresceu rapidamente.

A frase chinesa é: 他很快长大了。

As frases correspondentes às opções a) e b) estão corretas, porque *rapidamente* pode ter um uso enfático, ao reforçar a ideia de que *a velocidade de crescimento é rápida*. Portanto, ele pode ser colocado antes ou depois do verbo. Então a solução é a) e b).

Os resultados são os seguintes:

Escolhas	Número	Porcentagem
a. Ele rapidamente cresceu.	4	5.13%
b. Ele cresceu rapidamente.	69	88.46%
a. & b.	5	6.41%

Apenas 5 alunos escolheram, corretamente, a) e b) ao mesmo tempo, representando 6.41%. A taxa de respostas corretas é muito baixa. 4 alunos escolheram apenas a opção a) e 69 alunos escolheram somente a opção b), representando 5.13% e 88.46%, respectivamente. Os alunos que ignoraram uma das opções corretas são considerados errados, portanto, a taxa de erro total é de 93.59%.

Os dados mostram que muitos alunos não têm uma boa compreensão da flexibilidade da posição dos advérbios. Além disso, a maioria escolheu apenas b), o que revela que só se lembram que os advérbios são colocados após o núcleo. Esse conhecimento não é suficientemente abrangente. No entanto, a opção b) não está de acordo com a ordem da frase chinesa, ao contrário da opção a), então, os alunos são menos afetados pela língua materna neste ponto. Por outras palavras, tal como no exercício 15, eles apenas consideraram a ordem das palavras inversa à da sua língua materna.

3.3.1.13 Exercício 18 Adjunto adverbial – Advérbio (2)

Como foi referido anteriormente, o adjunto adverbial pode ser um constituinte não essencial numa frase. Pode colocar-se no início, no meio ou no final dessa frase (Wang & Lu, 2015, p. 464) da frase. Também pode ser usado como um componente não essencial de um sintagma verbal (SV), ou seja, como um advérbio que modifica um verbo, podendo ser colocado depois ou antes do verbo. Quando um advérbio,

como *provavelmente*, enfatiza a *possibilidade* da conclusão da ação, ele pode estar antes do verbo.

Os advérbios podem até modificar uma frase inteira. Nesse caso, os advérbios são geralmente colocados no início ou no final da frase, separados dos outros constituintes da frase por uma vírgula. (Wang & Lu, 2015, p. 347)

As opções dadas neste exercício são:

- a. Provavelmente, ele tinha recebido a minha carta.
- b. Ele, provavelmente, tinha recebido a minha carta.
- c. Ele tinha, provavelmente, recebido a minha carta.
- d. Ele tinha recebido, provavelmente, a minha carta.
- e. Ele tinha recebido a minha carta, provavelmente.

A frase chinesa é: 他可能已经收到了我的信。

Portanto, as cinco opções são frases corretas.

Os resultados são os seguintes:

Escolhas	Número	Porcentagem
a. Provavelmente, ele tinha recebido a minha carta.	14	17.95%
b. Ele, provavelmente, tinha recebido a minha carta.	8	10.26%
c. Ele tinha, provavelmente, recebido a minha carta.	7	8.97%

d. Ele tinha recebido, provavelmente, a minha carta.	2	2.56%
e. Ele tinha recebido a minha carta, provavelmente.	3	3.85%
a. & b. & c. & d. & e.	3	3.85%
a. & b.	3	3.85%
a. & b. & c. & e.	6	7.69%
a. & c. & e.	4	5.13%
a. & d. & e.	1	1.28%
a. & e.	6	7.69%
a. & c.	5	6.41%
a. & b. & d.	1	1.28%
a. & b. & e.	1	1.28%
a. & c. & d.	2	2.56%
a. & b. & c. & d.	1	1.28%
a. & b. & c.	1	1.28%
b. & c. & d. & e.	1	1.28%
b. & e.	2	2.56%
b. & c. & e.	2	2.56%
b. & c.	1	1.28%
c. & e.	3	3.85%

c. & d.	1	1.28%
---------	---	-------

Apenas 3 alunos escolheram as opções corretas a), b), c), d) e e) ao mesmo tempo, o que representa 3.85%. 14 alunos preferiram apenas a opção a), representando 17.95%; 8 alunos escolheram a opção b), representando 10.26%; 7 alunos escolheram a opção c), representando 8.97%; 2 alunos escolheram a opção d), representando 2.56% ; 3 alunos escolheram a opção e), representando 3.85%.

3 alunos escolheram a) e b) ao mesmo tempo, o que representa 3.85%; 5 alunos que escolhem a) e c) ao mesmo tempo, o que representa 6.41%; 6 alunos escolheram a) e e) ao mesmo tempo, o que representa 7.69%; 4 alunos escolheram a), c) e e), representando 5.13%; 2 alunos escolheram a), c) e d), representando 2.56%; 6 alunos escolheram a), b), c) e e) ao mesmo tempo, o que representa 7.69%; 2 alunos escolheram b) e e) ao mesmo tempo, o que representa 2.56%; 2 alunos escolheram b), c) e e), representando 2.56%; 3 alunos escolheram c) e e) ao mesmo tempo, representando 3.85%. As outras combinações de opções foram selecionadas por apenas 1 aluno ou por ninguém.

A taxa de erro total é de 96.15%, por conseguinte, bastante alta.

Eis o número de vezes que cada uma das 5 opções foi selecionada: 48 vezes para a), 37 vezes para c), 32 vezes para e), 27 vezes para b) e 11 vezes para d). As opções d) e b) têm a menor taxa de seleção. As frases correspondentes a essas opções colocam o advérbio *provavelmente* imediatamente após ou antes do verbo, talvez porque os alunos ficaram confusos com outras opções, pensando que o advérbio, nesta frase, apenas pode modificar a frase inteira; eles pensam que esse advérbio deve ser colocado no início, no meio ou no final da frase e separado de outros constituintes por uma vírgula, como em a), c) e e). Estes alunos não conseguem perspectivá-lo como um modificador do verbo, como em b) e d), colocado diretamente antes ou depois do verbo. Na verdade, deveria estar tudo bem, porque o significado da frase é o mesmo.

Em Chinês, esse tipo de advérbio surge mais vezes no início da frase, por isso, a opção a) tem a maior taxa de seleção. A opção d), que coloca o advérbio diretamente após *recebido*, é a que mais se desvia da ordem das palavras chinesa, porque neste tipo de frase em Chinês o advérbio deve ser colocado antes do verbo principal, *recebido*. Portanto, alguns alunos também são afetados pela ordem das palavras chinesas. Este exercício também mostra que os aprendentes chineses de Português ficam mais confusos quando confrontados com a flexibilidade posicional dos advérbios em frases mais complexas.

3.3.1.14 Exercício 19: Sintagma Verbal (SV) – Sintagma Preposicional (SP)

Como referimos anteriormente, o sintagma verbal (SV) pode ser composto de:

$$SV \rightarrow Vt + SN^2 + SP$$

Em Chinês, a ordem mais comum é $Vt + SP + SN^2$, ou seja, o sintagma preposicional (SP) está antes do segundo sintagma nominal.

Portanto, a frase chinesa apresentada neste exercício é baseada na ordem $Vt + SP + SN^2$, para verificar se os alunos têm dificuldades.

As opções dadas são:

- a. Comprei para ti uma prenda.
- b. Comprei uma prenda para ti.

A frase chinesa é: 我买给你一个礼物。

Solução: b).

Os resultados são os seguintes:

Escolhas	Número	Porcentagem
a. Comprei para ti uma prenda.	3	3.85%
b. Comprei uma prenda para ti.	62	79.49%
a. & b.	13	16.67%

62 alunos escolheram a opção de resposta correta b), o que representa 79.49%. A taxa de respostas corretas é, portanto, alta. Apenas 3 alunos escolheram a opção errada a), o que representa 3.85%. 13 escolheram as opções a) e b) ao mesmo tempo, o que representa 16.67%. A taxa de erro total é, pois, de 20.51%.

Os números mostram que muitos alunos têm uma boa compreensão deste tópico e conseguem lembrar-se da ordem correta. Contudo, ainda assim, um quinto dos alunos cometeu erro, e a maioria deles escolheu as opções a) e b) ao mesmo tempo, possivelmente porque as duas ordens das palavras apresentadas existem em Chinês; influenciados pela sua língua materna, os alunos pensam que ambas estão corretas.

3.3.1.15 Exercício 20: Adjunto adverbial – Sintagma preposicional (SP)

O sintagma preposicional (SP) pode ser usado como um componente não essencial do sintagma verbal (SV) e como um adjunto adverbial para expressar tempo, lugar, meio, etc. O sintagma preposicional que expressa o meio é colocado após o verbo, porém, em Chinês, este adjunto adverbial deve ser colocado antes do verbo.

As opções dadas são:

- a. Ela de avião voltou para casa.
- b. Ela voltou para casa de avião.

A frase chinesa é: 她坐飞机回家。

Solução: b.

Os resultados são os seguintes:

Escolhas	Número	Percentagem
a. Ela de avião voltou para casa.	2	2.56%
b. Ela voltou para casa de avião.	75	96.15%
a. & b.	1	1.28%

75 respondentes escolheram a opção correta b), o que representa 96.15% de respostas corretas. Apenas 2 alunos escolheram a opção errada a), o que representa 2.56%. 1 aluno escolheu a) e b) ao mesmo tempo, o que representa 1.28%. Portanto, a taxa de erro total é de apenas 3.85%.

Os dados permitem-nos concluir que a maioria dos alunos tem uma boa compreensão deste tópico e não se sente confusa com a opção a), que reflete a ordem das palavras chinesa, pelo que não são afetados pela língua materna. Isso pode dever-se ao facto de esse ponto gramatical estar de acordo com a regra de que o sintagma preposicional geralmente é colocado após o verbo, o que é fácil de lembrar. Os sintagmas preposicionais que podem ser colocados antes do verbo correspondem a situações especiais.

3.3.1.16 Exercício 21: Adjunto adverbial de tempo e de lugar (1)

Conforme referimos anteriormente, os adjuntos adverbiais de tempo e de lugar são mais flexíveis, podendo ser colocados antes ou depois do verbo (ou sintagma verbal). Porém, em Chinês, os adjuntos adverbiais devem ser colocados antes do verbo (ou sintagma verbal).

Então, as opções dadas são:

a. Vamos ao cinema depois do jantar.

b. Depois de jantar vamos ao cinema.

A frase chinesa é: 吃完饭去看电影吧。

Depois de jantar é um adjunto adverbial de tempo que aduz informação relativa ao tempo da ação, pelo que a sua posição é flexível. Portanto, as frases corretas são a) e b).

Os resultados são os seguintes:

Escolhas	Número	Percentagem
a. Vamos ao cinema depois de jantar.	34	43.59%
b. Depois de jantar vamos ao cinema.	12	15.38%
a. & b.	32	41.03%

32 alunos escolheram as opções corretas a) e b) ao mesmo tempo, o que representa 41.03%. A taxa de acerto é baixa, porque corresponde a menos de metade do número total de inquiridos. 34 alunos escolheram apenas pela opção a), representando 43.59%, que superam a taxa de respostas corretas. 12 alunos escolheram apenas a opção b), representando 15.38%. Portanto, a taxa de erro total é de 58.97%, que é relativamente alta, representando mais de metade do total de

respostas.

Os números mostram que os alunos não dominam a posição flexível do adjunto adverbial de tempo. No entanto, a maioria escolheu apenas a opção a), e a) não atende à ordem das palavras chinesas, indicando que eles são menos afetados pela sua língua materna. Isso ocorre porque esses alunos pensam que os adjuntos adverbiais só podem ser colocados após o verbo (ou a sintagma verbal) e que é suficiente memorizarem apenas essa informação. No entanto, os adjuntos adverbiais de lugar e de tempo podem ser colocados antes do verbo. Um certo número de alunos escolheu apenas a opção b), e não pode ser ignorado. A opção b) corresponde à ordem comum das palavras em Chinês, indicando que alguns ainda são afetados pela ordem das palavras adotada na sua língua materna.

3.3.1.17 Exercício 22: Adjunto adverbial de tempo e de lugar (2)

Tal como acabámos de referir na análise do exercício 21, o adjunto adverbial de tempo e lugar pode ser colocado antes ou depois do verbo (ou sintagma verbal).

As opções definidas são:

- a. Vi os filmes em casa no fim de semana.
- b. No fim de semana, em casa, vi os filmes.

A frase chinesa é: 我周末在家看电影。

No fim de semana é um adjunto adverbial de tempo e *em casa* é um adjunto adverbial de lugar, portanto, suas posições são flexíveis, pelo que as frases corretas são a) e b).

Os resultados são os seguintes:

Escolhas	Número	Porcentagem
a. Vi os filmes em casa no fim de semana.	52	66.67%
b. No fim de semana, em casa, vi os filmes.	7	8.97%
a. & b.	19	24.36%

19 alunos escolheram as opções corretas a) e b) ao mesmo tempo, o que representa 24.36%. A taxa de acerto é baixa, porque representa menos de um terço do número de alunos. 52 alunos escolheram apenas a opção a), representando 66.67%, superando a taxa de respostas corretas. 7 alunos escolheram apenas a opção b), representando 8.97%. Portanto, a taxa de erro total é de 75.64%, muito alta, portanto.

Os resultados obtidos mostram que os alunos não dominam a posição flexível do adjunto adverbial de tempo. No entanto, a maioria escolheu apenas a opção a), e a) não atende à ordem das palavras chinesas, o que indicia que não são muito afetados pela sua língua materna. Conforme foi referido anteriormente, isso ocorre porque esses alunos pensam que os adjuntos adverbiais só podem ser colocados após o verbo (o sintagma verbal) e que é suficiente memorizarem apenas essa informação. No entanto, os adjuntos adverbiais de lugar e de tempo podem ser colocados antes do verbo. Alguns alunos escolheram apenas a opção b) e não podem ser ignorados. A opção b) corresponde à ordem comum das palavras em Chinês, o que indica que ainda são afetados pela ordem das palavras na sua língua materna.

3.3.1.18 Exercício 23: Complemento direto (objeto) com advérbios de negação

Como referimos anteriormente, em Português, os advérbios de negação, como *não*, são sempre colocados antes do verbo. Então, a ordem é: advérbio de negação *não*

+ predicado (verbo) + complemento direto (objeto). Em Chinês, a ordem é: predicado (verbo) + *não* + complemento direto (objeto).

As opções são:

a. Falo não bem Chinês.

b. Não falo bem Chinês.

A frase chinesa é: 我说不好汉语。

Solução: b)

Os resultados são os seguintes:

Escolhas	Número	Percentagem
a. Falo não bem chinês.	2	2.56%
b. Não falo bem chinês.	76	97.44%
a. & b.	0	0.00%

76 alunos escolheram apenas a opção correta b), representando 97.44%. A taxa de respostas corretas é muito alta. Apenas 2 pessoas escolheram a opção errada a), representando 2.56%. Ninguém escolheu as opções a) e b) ao mesmo tempo. Portanto, a taxa de erro é de apenas 2.56%.

Isso mostra que a maioria dos alunos dominou bem esse ponto gramatical. E não há confusão devido à influência da língua materna. Tal pode de-se ao facto de o advérbio negativo *não* ser colocado antes do predicado, o que é óbvio e mais fácil de lembrar. Além disso, neste ponto gramatical português ou chinês, o complemento do predicado é sempre colocado após o predicado (verbo). Portanto, apenas a posição do

advérbio *não* precisa de ser alterada, o que também é fácil de aprender e lembrar.

3.3.2 Perguntas de classificação

3.3.2.1 Exercício 24: Adjunto adverbial de tempo e de lugar (3)

Esta questão é uma pergunta de classificação, que examina sobretudo o domínio da posição flexível do adjunto adverbial.

O exercício proposto é: *Por favor, identifique e organize os seguintes constituintes frásicos a fim de obter uma frase completa e correta.*

A frase chinesa é: 昨天下午在教室里, 我们高兴地跟那些朋友交谈。

- a. alegremente
- b. todos
- c. ontem à tarde
- d. falámos
- e. na sala de aula
- f. com os amigos

1) b. d. a. f. e. c. (Todos falámos alegremente com os amigos na sala de aula, ontem à tarde.)

2) e. c. b. d. a. f. (Na sala de aula, ontem à tarde, todos falámos alegremente com os amigos.)

3) b. d. a. f. c. e. (Todos falámos alegremente com os amigos ontem à tarde, na

sala de aula.)

4) c. e. b. d. a. f. (Ontem à tarde, na sala de aula, todos falámos alegremente com os amigos.)

Solução: 1) 2) 3) 4)

Os resultados são os seguintes:

Escolhas	Número	Percentagem
1) b. d. a. f. e. c. (Todos falámos alegremente com os amigos na sala de aula, ontem à tarde.)	13	16.67%
2) e. c. b. d. a. f. (Na sala de aula, ontem à tarde, todos falámos alegremente com os amigos.)	6	7.69%
3) b. d. a. f. c. e. (Todos falámos alegremente com os amigos ontem à tarde, na sala de aula.)	8	10.26%
4) c. e. b. d. a. f. (Ontem à tarde, na sala de aula, todos falámos alegremente com os amigos.)	21	26.92%
1) & 2) & 3) & 4)	13	16.67%
1) & 2) & 4)	1	1.28%
1) & 3) & 4)	1	1.28%
1) & 3)	2	2.56%

1) & 4)	3	3.85%
2) & 3) & 4)	2	2.56%
2) & 3)	3	3.85%
2) & 4)	1	1.28%
3) & 4)	4	5.13%

O número de alunos que escolheram apenas 4) é o mais expressivo, 21, representando 26.92%. O número dos que escolheram apenas 1), 13, e dos que escolheram 1), 2), 3) e 4) ao mesmo tempo, também 13, é o segundo mais elevado, representando, cada grupo, 16.67%. Abaixo: 8 alunos que escolheram apenas 3), representado 10.26%; 6 alunos que escolheram apenas 2), o que representa 7.69%; 4 alunos que escolheram 3) e 4) ao mesmo tempo, o que representa 5.13%.

Os outros tipos de resposta foram selecionados por apenas 3 alunos ou menos. Como este exercício oferece muitas opções de resposta, a percentagem dessas respostas é muito baixa e não influencia as nossas conclusões, pelo que não as analisamos aqui.

Entre os tipos de resposta acima mencionados, temos:

Os alunos que escolheram como respostas corretas 1), 2), 3) e 4) correspondem a apenas um sexto do número total. A taxa de acerto é baixa, portanto. Isso mostra que muitos não dominam bem a posição flexível dos adjuntos adverbiais.

O número dos alunos que escolheram apenas 4) é o mais expressivo, o que mostra que os alunos ainda são influenciados pela sua língua materna. A frase em Português da opção 4) reflete a mesma ordem das palavras adotada na frase chinesa apresentada, pelo que mais alunos a escolheram, ignorando outras opções.

Os alunos que escolheram apenas 1) são tantos quantos os que selecionaram a

opção correta, ficando empatados em segundo lugar. A posição ocupada pelo adjunto adverbial na frase da opção 1) é diametralmente oposta à ocupada na frase chinesa. A frase chinesa coloca o adjunto adverbial de tempo *ontem à tarde* no início da frase e o adjunto adverbial de lugar *na sala de aula* no final, e os dois adjuntos estão antes do verbo. A frase da opção 1) coloca o adjunto adverbial de tempo *ontem à tarde* no final da frase e o advérbio de lugar *na sala de aula* imediatamente antes. Isso pode ocorrer porque os alunos consideram ser mais fácil lembrar e inverter a posição do adjunto adverbial da frase inteira, ignorando outras opções, e, acima de tudo, que a posição do adjunto adverbial português é muito mais flexível do que a do adjunto adverbial chinês.

O pequeno grupo de alunos que escolheu apenas 3) conseguiu lembrar-se somente que o adjunto adverbial de tempo e de lugar em Português pode ser colocado no final da frase, considerando que a combinação do adjunto adverbial de tempo com o adjunto adverbial de lugar segue a ordem da frase chinesa, ou seja, o adjunto adverbial *ontem à tarde* é colocado antes do adjunto adverbial de lugar *na sala de aula*.

O pequeno grupo de alunos que escolheu apenas 2) pensa, provavelmente, que os adjuntos adverbiais de tempo e de lugar devem ser colocados no início da frase, na mesma ordem que a frase chinesa. Acreditam, no entanto, que a combinação do adjunto adverbial de tempo com o adjunto adverbial de lugar se opõe à que ocorre em Chinês, ou seja, o adjunto adverbial de tempo *ontem à tarde* é colocado depois do adjunto adverbial de lugar *na sala de aula*.

O pequeno grupo de alunos que escolheu 3) e 4) ao mesmo tempo sabe que o adjunto adverbial de tempo e de lugar em Português pode ser colocado no início ou no final da frase. Mas estes alunos seguiram a ordem da frase chinesa no que respeita à combinação do adjunto adverbial de tempo com o adjunto adverbial de lugar, ou seja, consideraram que o adjunto adverbial de tempo *ontem à tarde* deve ser colocado antes do adjunto adverbial de lugar *na sala de aula*. Isso mostra que eles ainda são influenciados pela língua materna.

3.3.2.2 Exercício 25: Adjunto adverbial de tempo e de lugar (4)

Este exercício também é uma pergunta de classificação. Uma vez mais, examina-se o domínio dos alunos sobre a posição flexível do adjunto adverbial.

O exercício proposto é: *Por favor, identifique e organize os seguintes constituintes frásicos a fim de obter uma frase completa e correta.*

Chinês: 上个月总理在大学受到热烈地欢迎。

- a. na universidade
- b. o ministro
- c. no mês passado
- d. calorosamente
- e. foi recebido

1) c. b. e. d. a. (No mês passado, o ministro foi recebido calorosamente na universidade.)

2) b. e. d. a. c. (O ministro foi recebido calorosamente na universidade no mês passado.)

3) b. c. e. d. a. (O ministro, no mês passado, foi recebido calorosamente na universidade.)

4) b. e. d. c. a. (O ministro foi recebido calorosamente, no mês passado, na universidade.)

5) c. a. b. e. d. (No mês passado, na universidade, o ministro foi recebido calorosamente.)

Solução: 1) 2) 3) 4) 5)

Os resultados são os seguintes:

Escolhas	Número	Porcentagem
1) c. b. e. d. a. (No mês passado, o ministro foi recebido calorosamente na universidade.)	21	26.92%
2) b. e. d. a. c. (O ministro foi recebido calorosamente na universidade no mês passado.)	18	23.08%
3) b. c. e. d. a. (O ministro, no mês passado, foi recebido calorosamente na universidade.)	0	0.00%
4) b. e. d. c. a. (O ministro foi recebido calorosamente, no mês passado, na universidade.)	1	1.28%
5) c. a. b. e. d. (No mês passado, na universidade, o ministro foi recebido calorosamente.)	2	2.56%
1) & 2) & 3) & 4) & 5)	9	11.54%
1) & 2)	8	10.26%
1) & 3)	3	3.85%
1) & 2) & 5)	3	3.85%

1) & 3) & 5)	1	1.28%
1) & 2) & 4)	1	1.28%
1) & 2) & 3)	2	2.56%
1) & 2) & 3) & 5)	3	3.85%
1) & 5)	1	1.28%
1) & 2) & 4) & 5)	1	1.28%
2) & 5)	2	2.56%
2) & 3)	1	1.28%
3) & 5)	1	1.28%

O número de alunos que escolheram apenas 1), 21, é o mais expressivo, representando 26.92%. 18 alunos escolheram apenas 2), representando 23.08%. O número de alunos que escolheram 1), 2), 3), 4) e 5) ao mesmo tempo ocupa o terceiro lugar, com 9 alunos e representando 11.54%, o que corresponde também à taxa de acerto. Depois, são 8 os alunos que escolheram 1) e 2), representando 10.26%.

Os outros tipos de resposta foram selecionados por apenas 3 alunos ou menos. Como este exercício oferece muitas opções, a percentagem dessas respostas é muito baixa e não influencia as nossas conclusões, razão pela qual não as analisaremos aqui.

Entre os tipos de resposta acima mencionados, temos:

Os alunos que escolheram como respostas corretas 1), 2), 3), 4) e 5) são apenas 11.54% do total. A taxa de acerto é, pois, muito baixa. Isso mostra que muitos alunos não dominam plenamente a posição flexível dos adjuntos adverbiais.

O número dos alunos que escolheram apenas 1) é o mais expressivo. A frase

desta opção é a que melhor reflete a ordem das palavras da frase chinesa dada na pergunta. Todos colocam o adjunto adverbial de tempo *no mês passado* no início da frase, seguido pelo sujeito *primeiro-ministro*. Isso mostra que os alunos, em certa medida, sofrem a influência da sua língua materna, escolhendo a opção que espelha a ordem das palavras usada em Chinês, ignorando as outras opções.

Em segundo lugar, temos o número de alunos que escolheram apenas 2). A posição do adjunto adverbial de tempo na frase desta opção 2) é exatamente a oposta à da frase chinesa fornecida. As frases chinesas colocam o adjunto adverbial de tempo *no mês passado* no início da frase. A frase portuguesa desta opção 2) coloca-o no final. O adjunto adverbial de lugar *na universidade* também é colocado no final da frase e antes do adjunto adverbial de tempo. Conforme referimos na análise do exercício anterior, isso pode dever-se ao facto de os alunos considerarem mais fácil lembrar e inverter a ordem do adjunto adverbial da frase inteira, ignorando outras opções e que a posição do adjunto adverbial português é muito mais flexível do que a do adjunto adverbial chinês.

Alguns alunos escolheram 1) e 2) ao mesmo tempo, pensando que os adverbiais só podem ter duas posições: a mesma que a ocupada na frase chinesa, ou, então, a diametralmente oposta. Ignoram outras opções, por exemplo, que o adjunto adverbial de tempo e o adjunto adverbial de lugar podem ser colocados antes do verbo, como na opção 5).

3.3.3 Pergunta de tradução

3.3.3.1 Exercício 26: Frase Passiva

Conforme mencionado em 3.3.1.5 (exercício 10: frase passiva, p. 48), em Português, existem duas formas de exprimir o significado passivo:

- a) sujeito + verbo auxiliar *ser* + participípio passado do verbo principal.

Se houver um agente da passiva, é: sujeito + verbo auxiliar *ser* + participípio passado do verbo principal + preposição (*por* ou *de*) + agente da passiva.

b) verbo na 3.^a pessoa (plural ou singular como o sujeito) + pronome *se* + sujeito. Não existe o agente da passiva e o sujeito geralmente é inanimado.

Esta pergunta de tradução verifica o domínio da primeira forma.

A frase chinesa apresentada é: 作业做完了。

Solução: O trabalho de casa foi feito.

O trabalho de casa é o sujeito que suporta a ação de *fazer*, e não há agente da passiva; pode acontecer que *eu* tenha feito o trabalho de casa, mas *eu* foi omitido. Neste tipo de frase em Português, o sujeito deve ser colocado antes do verbo. Em frases passivas chinesas, o sujeito também é colocado antes do verbo. No entanto, 被, que equivale ao verbo auxiliar *ser*, é omitido em Chinês. Então, a frase adquire uma estrutura/ordem das palavras própria de uma frase ativa, ou seja, sujeito + verbo, ainda que, na verdade, continue a ser uma frase semanticamente passiva. Portanto, com este exercício de tradução pretendíamos verificar se os alunos conseguem fazer um bom uso da frase passiva em Português, ou se confundem o lugar do verbo com o do do sujeito.

A resposta à pergunta de tradução é mais subjetiva e apresenta diferenças de pormenor. Por exemplo, existem várias maneiras de traduzir o sujeito *o trabalho de casa*: *trabalho para casa*, *TPC*, *trabalho* e *trabalho de casa*, etc. O verbo principal *fazer* também pode ser traduzido como *acabar*, *terminar*, *concluir*, etc. Portanto, dividimos as respostas em apenas dois tipos, de acordo com a ordem das palavras adotada. O primeiro tipo de respostas é o correto, ou seja, o que respeita a ordem

sujeito + verbo auxiliar *ser* + verbo principal (como *O trabalho de casa foi feito*). O segundo tipo de respostas, errado, corresponde, em Chinês, a uma frase com estrutura ativa, ou seja, (agente da passiva omitido) + verbo + sujeito. Nesse caso, em Português, o sujeito (*o trabalho de casa*) passa a ser o objeto: *Acabei o trabalho de casa*.

Os resultados são os seguintes:

Excluídas as respostas gramaticalmente incorretas, 33 alunos escreveram frases corretas do primeiro tipo, representando 42.31%. 29 alunos escreveram frases erradas do segundo tipo, representando 37.18% do total.

Os dados obtidos mostram que quase metade dos alunos domina a primeira forma de frases passivas em Português. Isso pode dever-se ao facto de os alunos apenas precisarem de se lembrar de adicionar o verbo auxiliar *ser* após o sujeito, para funcionar como 被, omitido nas frases chinesas, e transformar o verbo; a ordem é a mesma que a adotada no Chinês. Tal não é difícil de memorizar.

Embora mais alunos tenham escrito a resposta correta, o número de alunos que escreveram erradamente é muito próximo daquele, o que revela que ainda há muitos aprendentes que não dominam as frases passivas em Português, e substituem as frases passivas por frases ativas. Mas, na verdade, a frase passiva em Chinês é uma falsa frase ativa, o sujeito está antes do verbo, mas a forma passiva é omitida. Os alunos confundem as expressões do sentido passivo em Chinês e Português, ou não sabem escrever uma frase de significado passivo, conseguindo apenas usar frases ativas para expressar, erradamente, o significado passivo.

Capítulo 4 Conclusão e sugestões

Considerando a totalidade dos resultados obtidos, os exercícios que se caracterizaram por uma elevada taxa de erro e que refletem as principais dificuldades de aprendizagem dos alunos são os seguintes:

1) Exercício 6: Verbo (V) + Pronome pessoal complemento, sobretudo o terceiro caso especial: depois de preposição, todos os pronomes pessoais complemento surgem antepostos aos verbos que pertencem ao mesmo sintagma verbal (SV).

2) Exercício 13: Adjunto adnominal – Pronome adjetivo possessivo

3) Exercício 14: Adjunto adnominal – Adjetivo

Exercício 15: Adjunto adnominal – Adjetivos e Adjunto adverbial de lugar

4) Exercício 17 Adjunto adverbial - Advérbio (1)

Exercício 18 Adjunto adverbial - Advérbio (2)

5) Exercício 21: Adjunto adverbial de tempo e de lugar (1)

Exercício 22: Adjunto adverbial de tempo e de lugar (2)

Exercício 24: Adjunto adverbial de tempo e de lugar (3)

Exercício 25: Adjunto adverbial de tempo e de lugar (4)

6) Exercício 26: Frase Passiva, em especial, a forma a): sujeito + verbo auxiliar *ser* + particípio passado do verbo principal. Se houver um agente da passiva: sujeito + verbo auxiliar *ser* + particípio passado do verbo principal + preposição (*por* ou *de*) + agente da passiva

Os exercícios em que se verificaram menos erros, ou seja, em que a taxa de erro foi de cerca de 10-20% e refletem menos dificuldades de aprendizagem são os

seguintes:

1) Exercício 6: Verbo (V) + Pronome pessoal complemento, sobretudo o segundo caso especial: em orações introduzidas por *que* ou outras conjunções, em que os pronomes pessoais complementos surgem antepostos aos verbos.

2) Exercício 10: Frase passiva, em especial, a forma b): verbo na 3.^a pessoa (plural ou singular com o sujeito) + pronome *se* + sujeito. Não existe o agente da passiva e o sujeito geralmente é inanimado.

3) Exercício 11: Frases interrogativas introduzidas por pronomes interrogativos (1), particularmente o princípio segundo o qual pronome interrogativo é muitas vezes o objeto e é colocado no início da frase, refletindo a ordem das palavras objeto-predicado-sujeito.

4) Exercício 16: Adjunto adnominal - Oração subordinada adjetiva explicativa

5) Exercício 19: Sintagma Verbal (SV) - Sintagma Preposicional (SP)

Percebemos que os constituintes da frase envolvidos nos exercícios com uma elevada taxa de erro têm características comuns:

1) Em Português, esses constituintes dão origem a diferentes ordens sintáticas, em virtude de poderem ocupar variadas posições na frase; a sua posição na frase é flexível e pode ser alterada em função de diferentes contextos e intenções comunicativas. Por exemplo, o lugar dos constituintes que são adjunto adverbial e adjunto nominal é muito variável.

2) Quanto a esses constituintes cuja posição é variável em Português, existe, no Chinês, apenas uma posição possível na frase, que não coincide parcial ou inteiramente com a(s) do Português. Por exemplo, os pronomes adjetivos possessivos em Chinês só podem ser colocados antes dos nomes que eles modificam, enquanto os pronomes adjetivos possessivos em Português podem ocupar duas posições diferentes.

Portanto, no processo de aprendizagem do Português, os alunos precisam de memorizar diferentes sequências sintáticas ou posições dos constituintes, precisam de distingui-los e usá-los corretamente em várias situações, o que, na verdade, não é fácil.

Além disso, como as posições desses constituintes na frase em Chinês são diferentes, muitos alunos são negativamente influenciados pela sua língua materna, sentindo-se confusos. Por vezes, é-lhes mais fácil adotar diretamente a posição chinesa. Por exemplo, existem duas posições diferentes para adjetivos em Português, mas a maioria dos alunos escolhe apenas a opção que reflete a mesma ordem de palavras da frase chinesa, ao invés de escolher outra, diferente, que também seja correta.

Verifica-se, ainda, outra situação: relativamente aos constituintes da frase que podem assumir variadas posições na frase em Português, muitas vezes os alunos apenas se lembram da posição oposta à que é típica do Chinês – mencionámos essa situação na análise dos resultados de alguns dos exercícios realizados –, talvez porque a situação oposta é mais fácil de lembrar. Por exemplo, os advérbios, em Português, podem ser colocados antes ou depois do verbo, dependendo da situação ou intenção comunicativa, mas a maioria dos alunos optou por colocar o advérbio apenas depois do verbo, que é mais comum, e sua posição é oposta à do advérbio nas frases chinesas. Ao mesmo tempo, os alunos não são capazes de se lembrar de outras ordens de palavras ou posições em Português. Por outras palavras, muitos alunos apenas conseguem lembrar-se de uma das várias posições que esses constituintes frásicos podem assumir em Português.

Há ainda outras razões que levam os aprendentes a cometerem erros, como o estabelecimento de analogias e a generalização indevida de regras gramaticais. Os alunos apenas conhecem uma de várias posições possíveis de um constituinte da frase e, em seguida, aplicam, erradamente, esse conhecimento a outras situações.

Quanto aos resultados obtidos nas questões relativas a informações pessoais dos inquiridos, as três primeiras – *Grau de ensino atualmente frequentado*, *Tempo de aprendizagem do Português* e *Nível de proficiência de Português* – tinham como objetivo único caracterizar em termos gerais o público-alvo deste estudo. A base do estudo que nos propusemos fazer com o lançamento deste inquérito são os exercícios gramaticais. As três questões referidas não têm, para nós, grande significado analítico, pelo que não refletiremos aqui sobre os resultados obtidos.

Relativamente à pergunta *Qual é a ordem dos seus pensamentos antes de escrever frases em Português?*, a maioria dos alunos, mais de metade do total (51.28%), respondeu que *pensa em Chinês antes de construir a frase em Português*.

Quanto à possibilidade de *O modo do pensamento da Língua Chinesa influenciar a aprendizagem da construção de frases em Português*, a maioria pensa que o grau de influência é grande. O número de alunos que optaram pelos níveis 4 e 5 representa 55.13% do total. Os alunos que escolheram o nível 3 representam 29.49% do total; embora considerem que a interferência linguística do Chinês é mediana, a verdade é que reconhecem que a aprendizagem do Português é influenciada pelo conhecimento que têm da língua materna, sendo grande a possibilidade de confundirem a posição dos constituintes na frase ou de cometerem erros na organização das palavras.

Em resumo, acredito que, quando aprendem um idioma cuja ordem das palavras é diferente da usada na sua língua materna, continuam a ser influenciados pela estratégia de organização característica da sua língua primeira. Isso observa-se sobretudo no caso daqueles constituintes de frases com posições variáveis em Português; se houver apenas uma posição possível nas frases chinesas, a maioria dos alunos recorda apenas a mesma situação ou a situação precisamente oposta, porque as duas possibilidades não são difíceis de interiorizar. Ao mesmo tempo, como esses constituintes ocupam somente um lugar nas frases chinesas, muitos alunos memorizarão apenas uma posição, de acordo com os hábitos de sua língua materna, e

esquecerão ou ignorarão as outras possibilidades. Embora o lugar ocupado por alguns constituintes possa ser decidido em função do contexto ou da intenção comunicativa, a maioria dos estudantes chineses não consegue adquirir, num intervalo de tempo limitado, a mesma cultura e os hábitos linguísticos adquiridos, desde a infância, pelos falantes nativos de Português. Não esqueçamos que os alunos costumam usar frases descontextualizadas na realização de exercícios diários, o que, na verdade, não tem um efeito prático na aprendizagem da Língua Portuguesa.

À questão *Qual é a ordem dos seus pensamentos antes de escrever frases em Português?*, mais de metade dos alunos considera que é necessário pensar em Chinês antes de construir frases em Português; quanto ao *modo do pensamento da Língua Chinesa influenciar a aprendizagem da construção de frases em Português*, a maioria refere que o grau de influência é grande. Assim, os dados comprovam que grande parte dos alunos é influenciada pela estratégia de organização característica da sua língua primeira e que o conhecimento das regras que determinam o lugar dos elementos sintáticos na língua materna influem na aquisição do segundo idioma, que é, neste caso, o Português; a maioria recorre a esses hábitos de pensamento ou regras fixas da sua língua materna no momento de construir frases em Português.

A posição dos vários constituintes nas frases em Português é mais flexível do que nas frases em Chinês, sendo, por isso, muito difícil para os alunos recordarem as diferentes posições e utilizá-las corretamente em situações variadas. Além disso, quando verificam que a regra que determina o lugar de um componente em Língua Portuguesa tem correspondência direta no Chinês, embora essa regra possa ser mais facilmente compreendida e aplicada, tal não significa que dominem completamente a estrutura sintática das frases. Conforme foi referido anteriormente, os alunos, provavelmente, apenas se vão lembrar dessa possibilidade e esquecer ou ignorar as restantes que existem em Língua Portuguesa, o que, obviamente, não demonstra um domínio cabal do tópico gramatical.

Relativamente às questões *É difícil construir corretamente frases em Português e Você tem um bom conhecimento deste tópico gramatical*, a maioria dos alunos escolheu o nível 3. Tal como referimos na análise do inquérito, os alunos pensam que têm conhecimentos e competências básicas, mas, desse modo, dão também a entender que sentem algumas dificuldades. Apenas conseguem lembrar-se de uma de várias posições que certos constituintes podem assumir em frases em Português, o que é um sinal claro de dificuldade. Além disso, alguns alunos julgaram ter um domínio da sintaxe portuguesa superior ao que realmente demonstraram. Na questão *Você tem um bom conhecimento deste tópico gramatical*, 32.05% dos alunos escolheram os níveis 4 e 5, e 50% dos alunos escolheram o nível 3, perfazendo um total de 82.05%. Contudo, pudemos constatar que muitos cometem erros. Esta falta de noção das suas reais dificuldades também ajuda a explicar as elevadas taxas de erro ou dificuldades de aprendizagem demonstradas; a consciência das nossas limitações é que nos impele a querermos melhorar o nosso desempenho.

Em relação a *Você aprendeu o suficiente sobre esse conteúdo gramatical na sala de aula*, a maioria dos alunos escolheu o nível 3. Como já referimos, os inquiridos consideram que adquiriram um conhecimento básico e competências elementares de aplicação desse conteúdo gramatical em sala de aula, e mesmo um pequeno número de alunos pensa que o conhecimento que adquiriu é suficiente. Contudo, a constatação de que há alguns pontos que não entendem ou não aprenderam abre espaço para o aperfeiçoamento dos métodos de aprendizagem dos alunos em sala de aula e das estratégias de ensino dos professores.

A abordagem dedutiva é o método do ensino mais comum e tradicional, quer em Portugal, quer na China. Os processos de ensino e aprendizagem são centrados no professor, que expõe os conteúdos gramaticais e fornece as regras, muitas vezes de forma descontextualizada. O aluno regista essa informação e realiza exercícios fornecidos pelo professor. Esta forma de exposição dos conteúdos, se for praticada repetidamente, pode tornar-se desmotivante e não dá a perceber a importância do domínio da gramática (Moura, 2014, p. 25). Portanto, esse método de ensino

relativamente rígido faz com que os alunos se sintam aborrecidos, não aprendam ativamente ou não consigam escolher a melhor posição ou ordem das palavras nos diferentes contextos. Em situações mais complexas, exercícios mecânicos não contribuirão para um progresso significativo.

O melhor método de ensino é a abordagem indutiva, através da qual o professor parte de um exemplo, colocando em evidência algumas características, cabendo ao aluno encontrar a regra e tirar as suas próprias conclusões. O professor investe, assim, na competência de aprendizagem do aluno, fazendo-o pensar sobre a sua própria aprendizagem. Esta abordagem proporciona a criação de situações de comunicação que promovem a utilização da estrutura aprendida (Moura, 2014, p. 25). Desta forma, os alunos terão um sentimento de realização e aumentarão o seu interesse em aprender Português; ao mesmo tempo, terão uma compreensão mais firme dos conhecimentos que aprenderam e será mais fácil desenvolverem as suas próprias competências de aprendizagem da língua. Os professores devem adotar o método de ensino da abordagem indutiva em sala de aula e incentivar os alunos a usar a indução. Ao mesmo tempo, a combinação da comunicação situacional permite aos alunos compreender melhor a flexibilidade da posição dos constituintes gramaticais mencionados anteriormente.

Os professores podem, ainda, conceber e utilizar pequenos jogos na sala de aula. Por exemplo, em relação à comunicação situacional que mencionámos anteriormente, o professor pode criar algumas situações e, em seguida, sugerir aos alunos que encenem e representem, em diferentes grupos, as histórias ou situações criadas. As diferentes posições dos variados constituintes frásicos serão evidenciadas nas histórias representadas. O docente também pode pedir aos alunos que participem em jogos de “resposta rápida”: *que posição/posições ocupa o constituinte X na situação Y?* Por cada resposta correta, os alunos receberão um prémio e, dessa forma, estimulados a aprenderem e aprofundarem os seus conhecimentos sobre esse ponto gramatical, aplicando-os com maior flexibilidade. Além disso, o professor pode permitir aos alunos que estudem em grupo. Desse modo, poderão confrontar e corrigir os erros

cometidos nos exercícios. Para não falharem perante os colegas, realizarão os exercícios com mais empenho e prestarão mais atenção às diferentes posições dos constituintes frásicos. No processo de correção mútua, poderão não apenas constatar os erros que os outros alunos mais facilmente cometem, mas também refletir se eles próprios cometem esses erros e trocar com os colegas as suas experiências de aprendizagem.

Na aplicação destas estratégias, os docentes devem ser tolerantes em relação aos erros cometidos, permitir que eles ocorram e orientar os alunos, em vez de os repreender, na sua correção. Também os devem incentivar a falarem de forma desinibida em sala de aula e a praticarem os pontos gramaticais que aprenderam. A prática de erros e sucessiva correção pode permitir-lhes que adquiram um domínio mais sólido do Português.

Os próprios estudantes chineses devem fazer um esforço no sentido de superarem os obstáculos que vão surgindo. Na aprendizagem, devem esforçar-se por entender corretamente as diferenças entre as duas línguas e superar o medo de cometerem erros. Diante das diferenças gramaticais entre o Chinês e o Português e as complexas e diversas situações do Português, os alunos devem ajustar conscientemente os seus hábitos da língua materna e esforçar-se por se familiarizarem rapidamente com as regras que ditam a ordem das palavras em Português.

Os aprendentes devem, ainda, fazer mais perguntas e praticar mais. Se houver dúvidas sobre o que lhes é ensinado, devem pedir ajuda aos seus colegas ou professores; fazer mais exercícios e usar a Língua Portuguesa para conversarem com os portugueses; cultivar o entendimento da estrutura das frases em Português nos exercícios. Durante o seu estudo, devem prestar mais atenção à ordem das palavras em Português e interiorizá-la bem; identificar os erros cometidos com mais frequência e aplicar as regras, para evitar cometê-los novamente.

Bibliografia

1. Bechara, E. (2002). *Moderna Gramática Portuguesa*. Rio de Janeiro: Editora Lucerna.
2. Cao, S. (2016). 基于‘VO/OV’相关参项的葡萄牙语及汉语的语序类型对比研究 (Estudo comparativo dos tipos de ordem das palavras em Português e Chinês com base em VO / OV), *北方文学 (中)* (*Literatura do Norte (China)*), 9, 152-153.
3. Chen, Y. (2001). *葡汉词典. Dicionário Português-Chinês*. 北京: 商务印书馆 (Pequim: Imprensa Comercial).
4. Cunha, C. & Cintra, L. (2013). *Nova gramática do português contemporâneo*. Lisboa: Edições João Sá da Costa.
5. Eliseu, A. (2008). *Sintaxe do português*. Alfragide: Editorial Caminho.
6. Ferreira, A. B. de H. (2010). *Novo Dicionário da Língua Portuguesa*. Curitiba: Positivo.
7. Lin, R. (2006). 留学生语言偏误产生的原因分析 (Estudo das causas dos erros linguísticos cometidos por alunos estrangeiros), *Journal of Jiaxing University*, 18(1), 88-90. Retirado de: <http://xb.zjxu.edu.cn/OA/pdfdown.aspx?Sid=20060119>
8. Liu, D. (2003). *语序类型学与介词理论 (Tipologia da ordem das palavras e teoria preposicional)*. 北京: 商务印书馆 (Pequim: Imprensa Comercial).
9. Lu, Y. (2014). *外国人汉语介词短语语序偏误考察——基于语序共性的研究 (Pesquisa sobre os erros na ordem das palavras das frases preposicionais chinesas entre estrangeiros – estudo baseado na ordem comum das palavras)* (Dissertação de mestrado, Universidade Fudan). Retirado de: <https://www.airitilibrary.com/Publication/alDetailPrint?DocID=Y2864104>
10. Lu, J. (1999). 外国人学习汉语的语法偏误 (Análise de Erros e Lapsos

Gramaticais na Aprendizagem de Chinês por Estrangeiros), in *对外汉语教学思考集 Reflexões sobre o Ensino de Chinês como Língua Estrangeira* (pp. 44-60). Beijing: Beijing Language and Culture University Press.

11. Ma, S. & Tang, L. (2013). 思维差异对中西方语言表达的影响 (A influência das diferenças da lógica na expressão da língua chinesa e ocidental), *学术探索 (Academic Research)*, 5, 94-98. Retirado de <http://www.cqvip.com/QK/81813X/20135/45398414.html>.

12. Mai, R. (2012). *Ensino de Chinês a Falantes de Português: o caso da Universidade de Aveiro* (Tese de Doutoramento, Universidade de Aveiro). Retirado de: <https://ria.ua.pt/handle/10773/9842>

13. Mai, R., Morais, C. & Pereira, U. (2019). *Gramática de Língua Chinesa para os Falantes de Português*. Aveiro: UA Editora.

14. Mira Mateus, M. H., Brito, A. M., Duarte, I., Faria, I. H., & Villalva, A. (2003) *Gramática da Língua Portuguesa*. Lisboa: Editorial Caminho.

15. Moura, F. M. dos S. (2014). *Estratégias dedutivas e indutivas para o ensino da gramática nas Línguas Estrangeiras* (Relatório final de Estágio, Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico do Porto). Retirado de: https://recipp.ipp.pt/bitstream/10400.22/9067/1/DM_Fernanda%20Moura_2014.pdf

16. Raposo, E. B. P. et al. (2013). *Gramática do Português, Vol. I*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

17. Sun, D. (coord.). (2006). *对外汉语语法及语法教学研究 (Estudo do Ensino da Gramática e Gramática do Chinês como Língua Estrangeira)*. 北京: 商务印书馆 (Pequim: Imprensa Comercial).

18. Wang, S. & Lu, Y. (2015). *Gramática da Língua Portuguesa. 葡萄牙语语法*. Shanghai: Shanghai Foreign Language Education Press.

19. Ye, Z. L. (2009). *Português para Ensino Universitário*. Beijing: Foreign

Language Teaching and Research Press.

20. Yu, X. (2009). 实用葡萄牙语词法教程 (*Manual prático de morfologia da língua portuguesa*). 北京 (Pequim): 外语教学与研究出版社 (Foreign Language Teaching and Research Press).

21. Zhou, W. (2014). 母语语序类型对目的语习得的影响——以汉语介词语序偏误为例 (*A influência do tipo de ordem das palavras da língua materna na aquisição da língua-alvo. Estudo de caso de erros na ordem das palavras preposicionais chinesas*), *语言教学与研究 (Language Teaching and Research)*, 169(5), 10-17.

22. Zhu, R. (2011). 巴西学生汉语语序习得偏误分析 (*Análise dos erros cometidos por estudantes brasileiros na aquisição da ordem das palavras em Chinês*) (Dissertação de mestrado, Universidade Normal de Shanxi). Retirado de <http://yyjx.cbpt.cnki.net/WKB3/WebPublication/paperDigest.aspx?paperID=00848b84-3e5a-4f8e-80dc-c222ad88e629>

Anexo

Inquérito

Este inquérito é antónimo e os dados obtidos serão utilizados apenas para um estudo sobre a aquisição da estrutura da frase simples de tipo declarativo por estudantes chineses de Língua Portuguesa, no âmbito do Mestrado em Português Língua Estrangeira/Língua Segunda. Muito obrigada pela sua participação e cooperação!

此问卷调查采用匿名方式，所收集的数据仅用于葡萄牙语作为外语/第二语言的硕士范围的中国学生在学习葡语的一般句型框架（语序）时存在的问题的研究。非常感谢您的参与和配合！

Parte A – Informação Pessoal

1. 您所在的年级是？ Que grau de ensino frequenta atualmente?

- a. 研二 segundo ano do Mestrado
- b. 研一 primeiro ano do Mestrado
- c. 大四或以下（大学本科） quarto ano da Licenciatura ou anterior

2. 您学习了几年葡语？ Há quantos anos estuda Português?

- a. 1 ano

- b. 2 anos
- c. 3 anos
- d. 4 anos
- e. 5 anos
- f. mais de 5 anos

3. 您的葡语水平是? Qual é o seu nível de proficiência de Português (de acordo com o seu último Certificado ou com a sua autoavaliação)?

- a. A1
- b. A2
- c. B1
- d. B2
- e. C1
- f. C2

4. 您在写葡语句子前的思路顺序是怎样的?

Qual é a ordem dos seus pensamentos antes de escrever frases em Português?

- a. 先思考中文后完成葡语句子 Pensa em Chinês antes de construir a frase em Português
- b. 直接识别和排序葡语的各个语法成分 Identifica e utiliza diretamente em Português os vários constituintes da frase

c. 其他: (可填空) Outra: (preencha um espaço)

5. 请选择您的同意程度, 数字 1 表示完全不同意, 数字 5 表示完全同意。

Por favor, assinale o grau de concordância. O número 1 significa discordar completamente, e o número 5 significa concordar totalmente.

a. 句子成分的排序是重要的语法内容。(1-5)

A ordem dos constituintes da frase é um conteúdo gramatical importante.

b. 您正确使用这一语法内容 (正确构建葡语句) 是困难的。(1-5)

É difícil construir corretamente frases em Português.

c. 您对这个语法内容的知识掌握得很好。(1-5)

Você tem um bom conhecimento deste tópico gramatical.

d. 汉语的思维方式影响了您对于葡语的句子结构的学习。(1-5)

O modo do pensamento da Língua Chinesa influencia a aprendizagem da construção de frases em Português.

e. 在课堂上您学到了足够多的这一语法内容的知识。(1-5)

Você aprendeu o suficiente sobre esse conteúdo gramatical na sala de aula.

Parte B – Exercícios

6. 下列句子中的 te 应该放在句子中的哪个位置?

Nas frases que se seguem, onde deverá ser colocado o "te"?

a. Não (1) digo (2) .

(我不告诉你。)

b. Sabes que (1) amo (2) .

(你知道我爱你。)

c. Gosto de (1) ver (2) .

(我喜欢看你。)

Solução: (1) (1) (1)

(以下题目可单选也可多选。)

(As perguntas seguintes podem ser de resposta única ou de múltipla escolha.)

7. 请选出正确的句子:

Selecione a(s) frase(s) correta(s):

中文 Chinês: 这是母亲昨天做的饭。

a. Esta é a mãe cozinhou ontem a comida.

b. Esta é a comida que a mãe cozinhou ontem.

Solução: b.

8. 请选出正确的句子:

Selecione a(s) frase(s) correta(s):

中文 Chinês: 我在船上住。

a. No barco moro.

b. Moro no barco.

Solução: b.

9. 请选出正确的句子:

Selecione a(s) frase(s) correta(s):

中文 Chinês: 她比我更瘦。

a. Ela do que eu é mais magra.

b. Ela é mais magra do que eu.

Solução: b.

10. 请选出正确的句子:

Selecione a(s) frase(s) correta(s):

中文 Chinês: 一朵云也看不到。

a. Não se vê nenhuma nuvem.

b. Nenhuma nuvem não se vê.

Solução: a.

11. 请选出正确的句子:

Selecione a(s) frase(s) correta(s):

中文 Chinês: 你等谁?

a. Tu és quem?

b. Quem és tu?

Solução: b.

12. 请选出正确的句子:

Selecione a(s) frase(s) correta(s):

中文 Chinês: 谁做的这个蛋糕?

a. Quem fez esse bolo?

b. Quem esse bolo fez?

Solução: a.

13. 请选出正确的句子:

Selecione a(s) frase(s) correta(s):

中文 Chinês: 他的妈妈是翻译。

a. A sua mãe é tradutora.

b. A mãe dele é tradutora.

Solução: a. b.

14. 请选出正确的句子:

Selecione a(s) frase(s) correta(s):

中文 Chinês: 我认识一个漂亮的女孩。

a. Eu conheço uma bonita rapariga.

b. Eu conheço uma rapariga bonita.

Solução: a. b.

15. 请选出正确的句子:

Selecione a(s) frase(s) correta(s):

中文 Chinês: 我手上有一块很好吃的面包。

a. Na minha mão, eu tenho um delicioso pão.

b. Eu tenho um pão delicioso na minha mão.

Solução: a. b.

16. 请选出正确的句子:

Selecione a(s) frase(s) correta(s):

中文 Chinês: 朋友给我推荐了一家当时很受欢迎的小旅店。

a. A amiga recomendou-me um muito procurado pelos turistas na altura e pequeno

hotel.

b. A amiga recomendou-me um pequeno e muito procurado pelos turistas na altura hotel.

c. A amiga recomendou-me um hotel pequeno, muito procurado pelos turistas na altura.

Solução: c.

17. 请选出正确的句子:

Selecione a(s) frase(s) correta(s):

中文 Chinês: 他很快长大了。

a. Ele rapidamente cresceu.

b. Ele cresceu rapidamente.

Solução: a. b.

18. 请选出正确的句子:

Selecione a(s) frase(s) correta(s):

中文 Chinês: 他可能已经收到我的信件。

a. Provavelmente, ele tinha recebido a minha carta.

b. Ele, provavelmente, tinha recebido a minha carta.

c. Ele tinha, provavelmente, recebido a minha carta.

d. Ele tinha recebido, provavelmente, a minha carta.

e. Ele tinha recebido a minha carta, provavelmente.

Solução: a. b. c. d. e.

19. 请选出正确的句子:

Selecione a(s) frase(s) correta(s):

中文 Chinês: 我为你买了一份礼物。

a. Comprei para ti uma prenda.

b. Comprei uma prenda para ti.

Solução: b.

20. 请选出正确的句子:

Selecione a(s) frase(s) correta(s):

中文 Chinês: 她坐飞机回家。

a. Ela de avião voltou para casa.

b. Ela voltou para casa de avião.

Solução: b.

21. 请选出正确的句子:

Selecione a(s) frase(s) correta(s):

中文 Chinês: 吃完饭去看电影吧。

a. Vamos ao cinema depois de jantar.

b. Depois de jantar vamos ao cinema.

Solução: a. b.

22. 请选出正确的句子:

Selecione a(s) frase(s) correta(s):

中文 Chinês: 我周末在家里看电影。

a. Vi os filmes em casa no fim de semana.

b. No fim de semana, em casa, vi os filmes.

Solução: a. b.

23. 请选出正确的句子:

Selecione a(s) frase(s) correta(s):

中文 Chinês: 我说不好汉语。

a. Falo não bem chinês.

b. Não falo bem chinês.

Solução: b.

排序题 Ordenação:

24. 将下列句子的成分排序组合成一个正确的完整句子。

Por favor, identifique e organize os seguintes constituintes frásicos a fim de obter uma frase completa e correta.

中文 Chinês: 昨天下午在教室里，我们都高兴地跟那些朋友交谈。

- a. alegremente
- b. todos
- c. ontem à tarde
- d. falámos
- e. na sala de aula
- f. com os amigos

Solução:

- 1) b. d. a. f. e. c. (Todos falámos alegremente com os amigos na sala de aula, ontem à tarde.)
- 2) e. c. b. d. a. f. (Na sala de aula, ontem à tarde, todos falámos alegremente com os amigos.)
- 3) b. d. a. f. c. e. (Todos falámos alegremente com os amigos ontem à tarde, na sala de aula.)
- 4) c. e. b. d. a. f. (Ontem à tarde, na sala de aula, todos falámos alegremente com os amigos.)

25. 将下列句子的成分排列成一个正确的完整句子。

Por favor, identifique e organize os seguintes constituintes frásicos a fim de obter uma frase completa e correta.

中文 Chinês: 上个月总理在大学受到热烈地欢迎。

a. na universidade

b. o ministro

c. no mês passado

d. calorosamente

e. foi recebido

Solução:

1) c. b. e. d. a. (No mês passado, o ministro foi recebido calorosamente na universidade.)

2) b. e. d. a. c. (O ministro foi recebido calorosamente na universidade no mês passado.)

3) b. c. e. d. a. (O ministro, no mês passado, foi recebido calorosamente na universidade.)

4) b. e. d. c. a. (O ministro foi recebido calorosamente, no mês passado, na universidade.)

5) c. a. b. e. d. (No mês passado, na universidade, o ministro foi recebido calorosamente.)

翻译 Verta para Português:

26. 作业做完了。

Solução: O trabalho de casa foi feito.